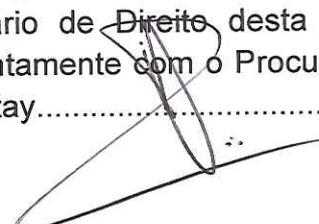




PROCURADORIA-GERAL
CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI
"Parlamento Forte"

TERMO DE ABERTURA

Inicia-se o **SEGUNDO (2º)** volume do processo administrativo nº 001450/2019, referente à denúncia em desfavor do Parlamentar **MARCIAL SOUZA ALMEIDA** "CPI – Dito Xaréu", a partir da folha **187** (cento e oitenta e sete).

Eu, Felipe Baptista Simoura, estagiário de Direito desta Procuradoria, lavrei e subscrevo.........., juntamente com o Procurador Geral da Câmara Municipal Dr. Otávio Jr. Rodrigues Postay.....



ANAIS

DA REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE – VER. DITO

DA ATUAL LEGISLATURA

Câmara Municipal de Guarapari

ANO 2019 - GUARAPARI-ES 30/07, TERÇA-FEIRA, ÀS 10:00

18ª LEGISLATURA

DATA DE PUBLICAÇÃO - 27/09/19

DATA DE DISPONIBILIZAÇÃO - 27/09/19

MESA DIRETORA

ENIS SOARES DE CARVALHO - PRB

PRESIDENTE

THIAGO PATERLINI

OZIEL DE SOUSA - PSC

MONJARDIM - MDB

1º Secretário

1º Vice-Presidente

LENNON MONJARDIM - PODEMOS

MARCOS GRIJÓ – PDT

2º Vice-Presidente

2º Secretário

VEREADORES

PTB - Clebinho Brambati

DEM - Kamila Carvalho Rocha

PSDB - Denizart Zazá

PRO - Paulina Aleixo Pinna

SDD - Dito Xaréu

PDT - Rosangela Nunes Loyola

PSB - Dr. Rogério Zanon

PDT - Sandro Bigossi

PSD - Fernanda Mazzelli Almeida Maio

PTB - Wendel Sant' Ana Lima

PSDB - Gilmar Pinheiro

(--)- Zé Preto

TAQUÍGRAFOS

Ana Flávia Rodrigues Reis

Claudicéia de Souza Francisco Furtado

Samuel Ramalhete Ferreira

Kelen Pompermayer Capistrano Martins.

Ruth Ramalhete Ferreira



REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE - 30/07/2019

[KELEM] A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Estamos começando mais uma reunião da Comissão Processante em nome do vereador Wendel Lima, vereadora Fernanda Mazzelli, Vereador Grijó, e também acompanhando aqui o advogado do vereador Dito Xaréu, Doutor Marcos Bittencour. Gostaria de começar pelo relator, vereador Grijó, que fizesse a leitura do relatório com o período de sustentação oral, parecer da comissão. O número do protocolo é 1883.

Doutor Marcos você protocolou algum documento? Agora, então vamos lá pegar porque já tinha um anterior, então vamos pegar agora.

(Aguardando documento que o advogado do vereador Marcial protocolou)...[02 CLAUDICEIA] ...

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Informando que acabei de receber do protocolo a substituição do atual advogado Dr. Marcos Bitencourt em conjunto.

Com a palavra o Membro o Relator Marcos Grijó.

O SENHOR VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ (RELATOR DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Presidente, faço agora neste momento a fazer leitura do relatório. Trata-se de um parecer inicial da Comissão Processante sobre denuncia em desfavor do Vereador Marcial Souza Almeida – Dito Xaréu.

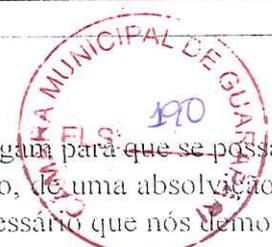
Após fim do prazo e complementação de sua defesa prévia para deliberar sobre a continuidade dos trabalhos desta comissão sem adentrarmos na análise do mérito. Fundamentação com fulcro no Artigo 55 inciso 3º do Regimento Interno da Calenda Casa de Leis.

Faço a leitura da conclusão considerando que ouve defesa prévia formulada pelo acusado e que houve o aditamento parcial registrado no alto administrativo 1854/2019 onde foi solicitado a contagem de prazo em dias úteis sendo deliberado favoravelmente em reunião da comissão datada de 15/07/2019 bem como apresentado o rol de testemunhas de defesa. Após aguardar a complementação e ampliação de defesa, sendo findo o prazo em 16/07/2019 o qual o vereador investigado não utilizou-se deste instrumento entendemos não serem suficiente os documentos apresentados no bojo do procedimento administrativo analisado para que ocorra a hipótese de absolvição sumária do vereador investigado. Sendo necessário a dilação probatória através de pericias e oitivas a serem realizada por esta comissão processante. Considerando que a necessidade de apuração da autenticidade dos áudios apresentados bem como a necessária investigação sobre a realidade dos fatos afim de garantir o devido processo legal e a ampla defesa, bem como da resposta a sociedade que acompanhou as denúncias através da imprensa.

Ante ao exposto opinamos pelo prosseguimento (sic) da denúncia com fulcro no artigo 55 do Regimento Interno desta Casa de Leis, devendo se dar continuidade aos trabalhos desta Comissão. Salvo melhor juízo Marcos Antônio da Silva de Souza – Grijó, vereador Relator desata Comissão Processante.

É o nosso relatório, Presidente.

Presidente, fazendo uma breve reflexão sobre o nosso relatório, sobre todas as denúncias...[03 ANA] ... sobre todas as denúncias que foram feitas no período que a gente tem acompanhado nos últimos dias. O clamor da sociedade que pede que o parlamento seja o mais transparente possível, que dê informações de tudo que acontece dentro do processo legislativo. E é um procedimento desta Casa e deste vereador. E observando que tem que se apurar com mais detalhes sobre essas denúncias, até para que se possa dar total tranquilidade na condução dos futuros trabalhos desta Casa e do próprio vereador que entendo que ter interesse, uma vez que o nome dele foi colocado, exposto a sociedade. O parlamento teve a sua exposição colocada para a sociedade de uma forma errônea, de uma forma negativa. E o país clama por um legislativo forte. Um legislativo que se apresente para sociedade defendendo os interesses da mesma com total transparência. E que em nenhum momento foi dado



clareza a esses áudios, nós somos favoráveis para que as investigações se prossigam para que se possa haver um detalhamento melhor dessas denúncias. Que se for o caso, no futuro, de uma absolvição, que elas sejam colocadas aqui, expostas por esse relatório ou não. Então é necessário que nós demos prosseguimento a essas investigações. E damos clareza, assim, a sociedade e aos fatos que acontecem neste parlamento, como os projetos que aqui são tramitados, uma vez que entendemos que esta Casa ficou exposta a sociedade uma denúncia, nuns áudios vazados que expõe todo o parlamento e os senhores vereadores e vereadoras. E não é isso que nós queremos para o parlamento brasileiro. Desta forma, apresentamos aqui o nosso relatório e a nossa justificativa em cima do relatório. Obrigado presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Diante do parecer do relator, doutor Marcos, o senhor, representando o vereador, gostaria de dizer algo, apresentar alguma defesa? Sim, agora eu preciso saber se o senhor vai querer fazer a defesa do parecer do relator? Não! Ok! Então nós vamos fazer, mais para frente, explanar o que o senhor está perguntando.

Agora nós vamos colocar em votação pela comissão do membro, do relator e da presidente a votação o parecer do relatório do vereador Marcos Grijó, que é o relator. Gostaria de saber como vota, pelo prosseguimento ou não, o membro, vereador Wendel Lima?

O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Bom dia senhora presidente! Bom dia vereador relator! Uma vez que tem uma denúncia já em andamento nesse processo de investigação na Casa e existe de fato o clamor popular para a gente averiguar os fatos. É nada mais justo do que a gente solicitar uma perícia e até mesmo trabalharmos dentro das oitivas e chegarmos a uma conclusão sobre os fatos apresentados a esta comissão. Então senhor presidente e senhor relator eu sou favorável a manutenção dessa CPI, conforme o relator.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Confirmando, o vereador Grijó.

O SENHOR VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO – Presidente, somos favoráveis ao relatório. Acompanhamos o membro pelo prosseguimento da denúncia.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A vereadora presidente, Fernanda.

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO – Eu também acompanho o membro e o relator para o prosseguimento da denúncia.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Doutor Marcos eu só gostaria que o senhor falasse que não gostaria de fazer a defesa no microfone para deixar gravador na Taquigrafia, fazendo um favor.

O DR. MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VER. MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Bom dia senhor presidente, senhores da Mesa...[04 SAMOEL] ... O DR. MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VER. MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Bom dia senhor presidente, senhores da Mesa. Com relação a defesa do relatório a gente não vai apresentar nenhuma manifestação, Me desculpe, na apresentação do relatório não iremos apresentar nenhuma defesa, se resguardando para o momento de produção das provas.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então, por três votos a comissão permanece pela continuidade da apuração...

O SENHOR VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO – Presidente, eu queria levantar uma questão de ordem. Analisando o processo e a colocação da defesa, ela arrola como testemunha o meu nome, o nome do Vereador Marcos Grijó. Eu gostaria que fosse consultado à procuradoria, porque eu atendo que como relator da matéria doutor e membro da comissão processante, eu não tenho como ser testemunha de um processo dessa natureza, uma vez que é extremamente importante o papel, como vereador membro da comissão relator. Então assim, eu gostaria que fosse consultado a procuradoria até para que a defesa ser necessário for, tenha condições de colocar, substituir uma nova testemunha para que tenha ampla defesa, ampla argumentação. Mas eu entendo que não é pertinente, legal nós fazermos parte enquanto defesa de uma matéria que nós estamos julgando. E aí eu me sinto na condição de não fazer parte do rol de defesa do denunciado.



A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO – Vereadora – nós vamos solicitar à procuradoria dessa Casa, inclusive eu também como presidente vi também que o meu nome está como uma das testemunhas. O Vereador Wendel não está. Então já solicito e reitero o seu pedido também, para que seja analisado também o meu nome e o seu nome. Então solicitamos a procuradoria da Casa. Temos que parar agora a comissão? Vamos suspender por dez a quinze minutos ou pelo tempo necessário só para que nós possamos dar continuidade a essa comissão e os nossos trabalhos. Então suspendo os trabalhos.

(Reunião suspensa)... [05 RUTH]... (Reabrindo os trabalhos) aqui da Câmara, diante da Questão de Ordem do Vereador Marcos Grijó e dos membros.

(A Presidente da Comissão Fernanda Mazzelli procede à leitura do Processo nº 1450/2019)

Gostaria da palavra do advogado!

O SENHOR – Senhora presidente a defesa vai se manifestar por escrito no prazo legal! Se manifestar por escrito no prazo legal... [06 KELEM] ... Portanto, dando segmento a nossa reunião Nós vamos marcar, decidido na comissão, vereador Grijó, vereador Wendel, as nossas primeiras oitivas dos empresários, servidores e demais membros do executivo. Vamos solicitar também perícia e outras diligências que se fizerem necessárias para dar veracidade aos fatos ou não. Então, vamos solicitar também algumas visitas a alguns órgãos públicos, como: ministério público, que já existe uma denúncia até do presidente da casa logo quando foi divulgado os fatos. Nós procuramos, no caso eu procurei, fiz o dever de casa, vamos dizer assim, ontem mesmo, sobre o processo que está no ministério público que o vereador, presidente desta casa, denunciou, colocou aí para averiguação do ministério público que está nas mãos de um promotor aqui de Guarapari, Doutor Gustavo Padilha Rosa. Então nós vamos ver como realmente está esse processo, saber se já estão com a verificação ou não, se já tem alguma conclusão desses fatos. Vamos analisar, já teria alguma opinião para estarmos nos reunindo mesmo, uma reunião interna para decidir quem vai ser chamado e assim ser divulgado. Com a palavra o vereador Marcos Grijó, vereador Wendel também

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) –Presidente a cada decisão acho muito pertinente. No ministério público existe uma denúncia ao ministério público, que isso possa acontecer paralelamente. A casa tem o seu comprometimento com a sociedade em dar uma resposta política, juridicamente o ministério público deve se posicionar. Entendo que temos que levar os áudios na polícia técnica para que eles possam respaldar todo um parecer da relatoria desta casa, e que isso possa ser externado sempre a ampla defesa, que possa ser informado sempre, e que já é o papel que vossa excelência tem feito para que dê tranquilidade ao acusado de entender todo o procedimento que está acontecendo. Que a procuradoria desta casa possa estar acompanhando essas visitas técnicas; que possamos já aqui definir, por exemplo, o horário destas convocações, se será pela manhã ou a tarde, pelo menos para a gente definir as nossas agendas. Entendo que a gente pode aproveitar as terças-feiras, e se for um entendimento da comissão, as quintas-feiras que tem sessão, geralmente a gente não marca nesses dias agenda em Vitória, já facilita esse entendimento e atendimento da comissão. Então desta forma nós somos favoráveis a condução dos trabalhos de vossa excelência.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Relator entendo também a sua preocupação em relação as datas, como já definimos em nossa primeira reunião, as reuniões fixas serão as terças e diante da expedição dos ofícios e a convocação, que faremos ainda hoje, com certeza, semana que vem já teremos um andamento da comissão que precisamos, até diante dos dias que nós temos para prestar o nosso parecer, já está andando então com certeza faremos o mais breve possível.

Alguma fala vereador Wendel? Doutor Marcos, a palavra?

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – Presidente, só com relação a realização de perícia técnica. Antes de ser determinado qualquer pedido de perícia, que fosse oficiado ao instituto técnico da polícia civil para ver a viabilidade ou não desta perícia. Porque de repente a casa vai desembolsar um determinado valor para realização de perícia e ela não é viável em razão do material que a gente tem. Vindo a resposta da questão técnica, que seja o senhor Américo que fez a denúncia, que seja pedido a ele que apresente a origem dos áudios para que possamos, diante disso, verificar de onde vieram os áudios, que assim eu acho que vai possibilitar a realização de perícia. Porque até

aonde eu tenho acompanhado algumas realizações de perícias quanto do Estado do Rio de Janeiro quanto Minas Gerais esses áudios eles não são prestáveis para realização desse procedimento, talvez seja necessário os originais, então uma consulta simples ao departamento de polícia civil uma questão técnica de perícia pra ver a viabilidade ou não das nossas provas. Obrigado!

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Com a palavra o Vereador Marcos Grijó.

O SENHOR VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ (RELATOR DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Presidente, entendo a preocupação do advogado da defesa e eu acho que tem que ter amplo direito de defesa sempre, mas esta Casa a Comissão tem que fazer as suas conduções de acordo com entendimento da Comissão. E informar ao advogado da parte que terá amplo direito da contestação, de questionar de apresentar um relatório subsequente porque senão assim a gente fica muito limitado. E, essa Casa ela não tem a capacidade técnica para fazer as perícia nós temos primeiro que tentar os públicos, e aí buscar as parcerias que tem polícia civil, polícia federal e cabe a eles esse entendimento de apresentar um relatório subsequente, um paralelo de observância, de questionamento, assim, para que a gente possa então estar delimitado essas ações pela comissão se também for entendimento do Membro, importante estar ouvindo, e aí darmos continuidade e prosseguimento a essas ações que já definimos aqui nessa pauta dessa manhã. Doutor só para o senhor entender porque se não a gente fica muito...obrigado Presidente!

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Vereador Wendel alguma palavra?

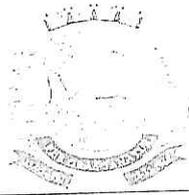
Então declaramos a sim encerrada esta reunião da comissão processante, próxima reunião vamos deixar definido para terça-feira as nove horas da manhã. Obrigado a todos e obrigado a TV Guarapari pela presença e as meninas mais uma vez da Taquigrafia. Terça-feira, nove horas.

(Foi encerrada a Reunião as 11 horas e 12 minutos)

FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO
Presidente da Comissão Processante

MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ
Relator da Comissão Processante

WENDEL SANT'ANA LIMA
Membro da Comissão Processante



ANAIS

DA REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE – VER. DITO

DA ATUAL LEGISLATURA

Câmara Municipal de Guarapari

ANO 2019 - GUARAPARI-ES 06/08, TERÇA-FEIRA, ÀS 09:00

18ª LEGISLATURA

DATA DE PUBLICAÇÃO - 27/09/19

DATA DE DISPONIBILIZAÇÃO - 27/09/19

MESA DIRETORA

ENIS SOARES DE CARVALHO - PRB

PRESIDENTE

THIAGO PATERLINI

OZIEL DE SOUSA - PSC

MONJARDIM - MDB

1º Secretário

1º Vice-Presidente

LENNON MONJARDIM - PODEMOS

MARCOS GRIJÓ – PDT

2º Vice-Presidente

2º Secretário

VEREADORES

PTB - Clebinho Brambati

DEM - Kamila Carvalho Rocha

PSDB - Denizart Zazá

PRO - Paulina Aleixo Pinna

SDD - Dito Xaréu

PDT - Rosangela Nunes Loyola

PSB - Dr. Rogério Zanon

PDT - Sandro Bigossi

PSD - Fernanda Mazzelli Almeida Maio

PTB - Wendel Sant' Ana Lima

PSDB - Gilmar Pinheiro

(--)- Zé Preto

TAQUÍGRAFOS

Ana Flávia Rodrigues Reis

Claudicéia de Souza Francisco Furtado

Samuel Ramalhete Ferreira

Kelen Pompermayer Capistrano Martins.

Ruth Ramalhete Ferreira



REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE - 06/08/2019

[01 e 02 RUTH] A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Bom dia a todos! Estamos iniciando mais uma reunião da Comissão Processante, foram designados os vereadores Marcos Grijó como Relator, Vereador Wendel Lima como Membro e eu Fernanda Mazzelli como Presidente.

Hoje estamos aqui para ouvir, convocamos algumas pessoas diante dos fatos, e nós temos aqui o Saulo e o Sandro, sejam bem vindos! Bom dia!

Eu vou ler aqui a Convocação. (A Presidente Fernanda Mazzelli lê a convocação)

Ilustríssimo Senhor Sandro Abreu e também o Saulo Venturini que estão aqui presentes. Com a palavra o Vereador Marcos Grijó.

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Presidente, bom dia! Bom dia Vereador Wendel; nosso procurador; bom dia Doutor, representando aqui a parte do Vereador Dito Xaréu; nossa assessoria; as pessoas aqui composta no plenário; as testemunhas!

Dizer presidente que temos que o ouvi-los separadamente! Então que Vossa Excelência defina qual será o primeiro a ser ouvido, e que a outra testemunha possa aguardar na sala dos vereadores para que a gente possa dar total tranquilidade aos questionamentos aqui levantados!

Por ordem alfabética, nós então vamos, acato o posicionamento de Vossa excelência, vamos ouvir o Sandro, eu gostaria de convidar o Saulo para que possa usar na sala dos vereadores, posso tomar um café à vontade, uma água, tem banheiro! O nosso obrigado! Sandro, por favor pode adentrar ao plenário!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Bom dia Sandro! Vamos começar, vamos ser o mais breve possível!

Primeiro gostaria que o senhor respondesse o seu nome completo, profissão e qual a casa noturna que representa!

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Sandro Abreu, Empresário, sou da Pedreira!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O Senhor é conhecido ou tem amizade com o parlamentar referido nesse processo?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Conheço, claro!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem algum interesse nessa demanda ou intuito de prejudicar ou ajudar alguém?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não! Eu acho que essa colocação, ele sempre foi, o cerne dessa oitiva, o interesse na lei eu sempre tive, uma vez que enquanto representante da Associação dos Empresários lá atrás, nós construímos essa lei junto até o Secretário de Turismo o Serpa, o Ministério Público e o Corpo de Bombeiros, então eu participei ativamente do processo de elaboração dessa lei, mas não tenho interesse, uma vez que a minha casa, ela não depende dessa lei para fazer renovação do alvará, ela não está atingida por essa lei!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já teve alguma conversa por telefone ou outro meio quanto ao empreendimento de lazer em essencial o seu?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Sim, claro!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O mesmo já lhe procurou ofertando a solução de alguma coisa ou já lhe ofereceu ou foi disponibilizado alguma ajuda?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não! Não da forma como foi colocado!



A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou alguma vantagem?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Presidente, eu gostaria se possível, o Empresário Sandro, Vossa Excelência, se tem conhecimento dos áudios que transcorreram nas redes sociais referente a esta CPI processante que questiona a postura do Vereador dito Xaréu?

O SENHOR SANDRO ABREU – Conhecimento eu tive, não ouvi todos os áudios, ouvi alguns, isso teve uma repercussão, obviamente, por se tratar, faz um ano, nem todos os áudios eu consegui resgatar até no meu próprio aparelho, eu troquei em março desse ano, mas tenho conhecimento do que se trata, sim!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Existe a possibilidade, presidente de nós ouvirmos o áudio?

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Vereador, só um intervalo, porque chegou mais uma testemunha do caso, e a presidente conduzi-lo!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) - João bom dia! O senhor como testemunha, nós vamos ouvir agora o Sandro, e gostaria que o senhor aguardasse na sala dos vereadores, lá tem um café, tem uma água, o Saulo está lá aguardando, e vamos ouvir separadamente cada testemunha.

Presidente, seria possível que nós ouvíssemos o áudio em que surge o nome do Empresário Sandro para nós podermos ampliar o entendimento e as colocações aqui, os questionamentos!? O setor de som, o Ozias tem essa possibilidade no momento?

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor Sandro, o assunto em tela está abordando o assunto referente ao Vereador Dito Xaréu. A minha pergunta para o senhor é a seguinte: o senhor fala que o vereador não entrou em contato com o senhor, teve algum outro parlamentar dessa Casa que entrou em contato com o senhor referente a essa lei ou até mesmo em questão de vantagens para auxiliá-lo dessa forma?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não! Muito pelo contrário, eu que geralmente eu procuro a Casa de Leis até para tratar desses assuntos, porque a gente, o ano passado, desde o ano retrasado quando a gente já, porque a Pedreira, ela é impactada muito pelos eventos que tinha aqui na Arena do Sesc, e uma coisa que me incomodou muito, até junto ao próprio CONTUR, se manifestou contra, foi a possibilidade dela ter feito no ano retrasado, a Pedreira e a Arena funcionaram juntas, no ano passado a Pedreira ficou fechada e a Arena funcionou de novo sob a égide da mesma lei, ou seja, ela fazendo evento no mesmo local com a tutela da Lei de Eventos teoricamente, ela deixou de ser uma área para realizar aquele evento que (SOM FALHOU) para fazer no outro verão! O meu entendimento como empreendedor do local que tenho a doze anos com a renovação do meu alvará, sou submetido ao conselho do PDM, é diferente da Lei de Eventos, onde essas empresas aparecem, fazem o evento, nem submetidos ao Conselho do PDM, ou seja, foge até ao ordenamento do PDM que para mim é um contrassenso!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – O Senhor relatou, é importante destacar aqui que a importância dessa comissão é para fazer todo levantamento desses áudios, onde a Casa, onde o poder legislativo é exposto a sociedade de uma forma muito negativa, e a todo instante a sociedade busca e cobra do parlamento a nível de Brasil, o parlamento brasileiro uma lisura, uma postura, uma responsabilidade, um comprometimento com o poder público. Então nós não podemos permitir que essa Casa seja exposta e jogada para a sociedade de uma forma negativa como foi e da forma, vamos dizer: irresponsável!



Vossa Excelência acabou de falar que tentou recuperar os áudios...[03 KELEM]... Tentou recuperar alguns áudios para que pudesse ser ouvido, para que pudesse ter teor do conhecimento. Eu pergunto, vossa excelência é interlocutor desses áudios?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não. Desses áudios não. Para dizer a verdade, o que eu ouvi na mídia são áudios tão antigos que eu nem me lembro qual o tempo. Obviamente que eu conversei sim, a Pedreira estava fechada, eu estava com um projeto até no Siribeira, iniciando um projeto, e me incomodava muito a situação da Arena ali em frente ao Sesc, sempre me incomodou, porque esta fazendo novamente o evento. Então, sempre houve essa conversa mais não com esse caráter de vantagem econômica ou benefícios, ou qualquer vantagem para qualquer tipo... para parte, principalmente, da casa de leis, que houvesse qualquer benefício em prol do meu negócio.
(Passando áudio).

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente ao seu empreendimento?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Ao meu? Mais como cliente. A pedreira sempre andou certinho em termos de licenciamento, eu sempre busquei... Então nunca tive a necessidade de conversar com ele algo deste tipo.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a lei apelidada como lei de eventos?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Sim...[04 CLAUDICEIA] ...O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Sim, isso até diz respeito até o próprio...na audiência pública eu estive presente inclusive que diz respeito a respeito da Enseada, O Café La Musique, eu estive presente nessa audiência pública inclusive que como eu disse, como eu sou empresário daqui eu gostaria que qualquer impedimento que tivesse os mesmos requisitos de formais que eu tenho e isso é o que me traz, é o que me traz sempre a estar presente em temas de relevante interesse. Estive aqui nessa Casa na audiência pública, não concordo com o desdobramento disso mais também pouco posso fazer porque se fez, se foi licenciado resta saber quem licenciou, como licenciou e havia também quando eu falo em estudo de impacto de vizinhança porque no processo daquela casa ali em frente ao Sesc a Arena, também porque ali, eu conheço aquele processo desde quando os eventos eram feitos aqui no campo do Guarapari. E foram para lá, depois foi para o Cetfaesa, e se tornou Arena Premium, isso aí foi uma área sensível, Kard Indoor eu sempre tive muito próximo disso, foi daí que surgir inclusive a associação de turismo, associação dos empresários de Guarapari que era um Blaster de turismo que junto, vinculado a um movimento empresarial de Vitória que buscamos esse entendimento junto a prefeitura que gerou a lei de eventos. Então, quando volta essa área em momento posterior com uma lei de PDM aprovada e ali como zona urbana, me surpreendeu muito. Isso continua me surpreendendo que ninguém leva essa alta à tona.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Dentro da pergunta da vereadora Fernanda Mazzelli – Presidente desta Comissão, nesta contextualização ela pergunta referente, especificamente do vereador Dito Xaréu que está sendo investigado por esta Casa. A minha pergunta vai muito mais além. Outro parlamentar desta Casa ou algum servidor da Câmara Municipal ou prefeitura conversou com o senhor referente a esta lei apelidada como a Lei de Eventos?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não. Nada tudo estritamente dentro do contexto de licenciamento de eventos que eu fiz no ano passado junto pelo Siribeira no contexto normal, onde você vai e pega a suas documentações, tem o tramite normal, da Secretaria do Meio Ambiente anuência e mais secretarias, tudo no aspecto profissional.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu, me recordo muito também que passou esta lei aqui nesta Casa estava chegando para sessão e existia uma pressa muito grande de votar a lei sob o argumento de que existia um prazo e que o prazo estava vencendo e que teria que ser votado naquela semana e que era o último dia da sessão, que era uma quinta-feira. E a matéria foi votada! Então tinha uma pressa, existia uma movimentação. Eu concordo quando você diz que é um empresário e que não tem benéficas no município e que as vezes chega os empresários consegue montar eventos sem passar por todo processo de legislação, inclusive o PDM. E quando você fala da área em frente ao SESC o PDM não poderia permitir aquilo ali.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Ali é tolerado, mas é mediante algumas condições.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Uma série de condicionantes. Existe facilitamento ali? Para que aquele evento, até porque eu me lembro muito bem que aquele evento um embargo. No período de eventos e você sofre toda uma situação de exigência o ano todo.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Eu não faria facilitação, o que eu faria é interpretação. Infelizmente a lei ela gera interpretações, interpretações dependendo de qual anuência que você quer defender você pode interpretar a seu favor. Só que eu penso o seguinte, por exemplo, em alguns momentos a prefeitura cobrou de mim, por exemplo, a Pedreira...[05 ANA] ...Por exemplo, a Pedreira, ela tem uma inscrição municipal, ela tem licença ambiental e você tem o alvará do corpo de bombeiro que é anual. Então significa que a gente deve... Em tese, nós somos uma casa estabelecida. Temos o CNAE para os eventos, que é uma das condições. Então nós temos nosso rito. E o meu rito é: todo ano na renovação do alvará sou submetido ao Conselho do PDM. OK? Ai uma empresa que faz esse... Sob a égide da Lei de Eventos, ela fica à discricionariedade da prefeitura passar ou não no PDM. E nunca foi passado! Então essa interpretação que leva a crer... Que não digo facilitação. Mas eu digo a interpretação de pelo menos de um rito mais brando do que o das empresas locais.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Em algum momento dessa semana ou da semana anterior o senhor e algum outro empresário do ramo de eventos tiveram reunião, por indicação da administração municipal, com advogado?

O SENHOR SANDRO ABREU – Eu não! Eu não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Volto a palavra presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Voltando às perguntas. O parlamentar, vereador Dito Xaréu, solicitou apoio ou ajuda de alguma forma como meio de viabilizar a Lei? A Lei de Eventos?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador em questão sugeriu ou pediu algo como se alguém pudesse ajudar?

O SENHOR SANDRO ABREU – Na verdade o Dito, assim como outras lideranças... E quando eu como participava mais da vida econômica de Guarapari na outra área que eu atuava em Guarapari – que há cinco anos que eu não afastei. Eu estou me dedicando a outros projetos. Eu sempre atuei junto às comunidades locais para fazer festa de bairro. Então a gente teve essa participação. Mas efetivamente para esse fim, não.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Quando o senhor cita lideranças, o senhor fala de agentes públicos? De cargos eletivos, principalmente?

O SENHOR SANDRO ABREU – Eu estou falando de líderes comunitários mesmo. Líderes comunitários para uma ajuda para a festa do bairro. Alguma coisa assim. Vai ter uma festa, jogar um material para véspera de chuva. Pode ser até de um líder de um bairro como um vereador que representa aquela população.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito!

O SENHOR SANDRO ABREU – Desculpa! E nunca em caráter impositivo. Sempre foi de maneira... Um pedido e uma resposta “sim” ou “não”.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador lhe pediu para pagar almoço ou algo para falar assunto referente a empreendimentos de lazer?

O SENHOR SANDRO ABREU – Na verdade eu tenho um relacionamento bom num restaurante. E eu não tinha... Eu ir almoçar lá nesse dia. Não pude ir. E realmente ele pediu se ele poderia marcar esse almoço, e eu fiz esse pagamento.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A vereadora perguntou se o senhor fez algum pagamento de almoço e o senhor confirma que fez porque iria almoçar lá...

O SENHOR SANDRO ABREU – Sim!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Que aproveitou a oportunidade para estar pagando o almoço. O senhor confirmar, então, que houve pagamento de almoço?

O SENHOR SANDRO ABREU – Esse... Um almoço no restaurante Boqueirão eu fiz o pagamento. Mas de forma espontânea também porque eu também sempre almoço lá. Não vejo nenhum problema nisso.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor teria um assunto específico para estar tratando neste almoço, referente ao tema citado aqui de liberação?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não! O tema à época no negócio era realmente a questão desses empreendimentos que chega em véspera do verão vem aparecendo esse monte de empreendimentos. Porque a minha casa estava fechada. Mas, em tela, eram assuntos gerais também. Não só disso! Mas outros assuntos. Inclusive o projeto do verão que eu estava prestes a tentar iniciar.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Houve outras oportunidades, outros pagamentos de almoço, ou outras reuniões onde teve a disponibilidade de recursos?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não! Não! Eu não tenho nem contingenciamento financeiro no ano passado eu tinha para fazer qualquer disponibilidade financeira para qualquer outra coisa que não fosse o projeto que eu estava realizando no Siribeira...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Volto a palavra a Presidente.

O SENHOR MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor fala...[06 SAMUEL] ...O SENHOR MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor fala que os áudios não tem relação com o senhor. Mas o senhor confirma em relação ao almoço.

Eu gostaria que o senhor fosse mais enfático na resposta em responder o seguinte: esse almoço que o senhor pagou de forma espontânea conforme o senhor relata aqui nesse depoimento, foi referente ao assunto desta lei, apelidada de Lei de Eventos?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Eu já te falei, o assunto que eu ia tratar no almoço era referente a lei de eventos, porque eu tinha interesse em saber como é que estava o licenciamento da Arena, porque faz parte do meu... ele é um concorrente direito

meu, e estava preste a acontecer também essa audiência pública que eu vim participar. É normal, se eu convido eu pago!

O SENHOR MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Nada referente no almoço a pedido de vantagens?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não. Nada disso!

O SENHOR MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito!

A SENHORA PRESIDENTE (VER. FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Complementando a pergunta do Vereador Wendel Sandro, o senhor reconhece que esses áudios são do Vereador Dito Xaréu?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – A voz parece dele, muito embora que os áudios aqui não estão com uma clareza muito boa. Mas parece que sim.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)

– Sandro, qual foi a forma de pagamento utilizada neste almoço?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Eu fiz um depósito, eu fiz um depósito, que não foi nem eu que fiz, eu pedi para uma pessoa que trabalha comigo fazer numa conta que o Dito pediu, que eu acho que é da esposa dele.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)

– O senhor não pode estar no almoço, mas o senhor tem ciência de quem estava neste almoço? As pessoas que estavam?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Eu acho que assim tinha representante de associação...

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)

– O Secretário de Turismo Edgar Behle estava presente?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não sei, parece que iria estar presente também. Parecer que tinha três a quatro pessoas.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)

– É importante assim deixar muito claro esses questionamentos e essas pessoas, porque a todo momento o que foi passado nos áudios, o que parece para a sociedade, o que parece para essa casa que houve um tráfico de influência. E a todo momento, por exemplo, nessa questão do almoço, dizem que lá era exclusivamente para tratar...

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Como eu já disse, eu não estava presente. Então, pelo que foi veiculado iria estar presente um membro de uma associação, secretário de turismo a época.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)

– Então a preocupação é essa, esse tráfico de influência que expõe a casa, expõe os Srs. Vereadores e Vereadoras, e parece que todos os vereadores se utilizam dessa ferramenta. E o senhor que é um empresário do município, que a gente costuma dizer assim, muito bem, porque pessoas que são empresários que são do município, e tem pessoas que vem como empresário e vão embora. E não estão muito preocupados com o município, não estão preocupados com a vida, com o histórico, com o dia a dia, com as ferramentas que vão ser utilizadas no desenvolvimento do turismo e da cidade. Utilizam isso aqui como um paraíso para poder vir, fazer o evento, ganhar o dinheiro, ir embora e deixar o lixo, deixar o ônus e ir com o bônus. E assim, é uma preocupação quando se discute turismo nessa cidade que é tema de vários fóruns, de vários instrumentos para alavancar o turismo, mas na verdade não se trabalha o turismo. Não se trabalha turismo começando com eventos, se não construir as ferramentas necessárias. Uma cidade para ela ser boa turisticamente, ela tem que ser boa para o seu povo. As pessoas que vivem nela tem que falar bem dela e as pessoas que vem pra cá para trabalhar e ganhar dinheiro, e nós não somos contra os empresários virem para cá para ter os seus negócios, mas que se utilizam da cidade também como um instrumento de melhorar a vida das pessoas que aqui moram.

E aí assim, é de fundamental importância nós darmos transparência a essa situação, para que possa mostrar para os empresários do município, que o município tem que estar aberto para eles e atende-los da melhor forma possível, com leis e ferramentas que se utilizem para ser facilitador e não negociador de propinas e de oportunidades. Mas facilitar, criar as ferramentas necessárias para...[07 RUTH] ... Os empreendimentos dentro da legislação, dentro da lei e que os empresários que venham para cá também venham imbuídos desse sentimento, desse desejo. Essa assim é uma preocupação nossa na Comissão, Presidente, eu não sei se estou expressando da forma correta, do entendimento, mas é de dar clareza a todo esse emaranhado de áudio, de envolvimento, de diálogo, de aprovação de lei que parece que isso aqui ficou uma facilidade para quem está chegando, não é? Nos momentos de verões, não é? Que é o auge da cidade turística!

O SENHOR SANDRO ABREU – No meu caso específico eu sempre fui muito participativo: eu já fui Membro do CONTUR, do Conselho do PDM, do Conselho de Meio Ambiente de Guarapari, do Grupo Gestor do Morro da Pescaria, então eu sempre tive uma, então quando você vê essa possibilidade entre o público e o empresário, nem sempre isso é algo que é pernicioso, isso aí faz parte do dia-a-dia, se você tem... você não pode fechar um gabinete, não pode fechar sua secretaria para o empresário, senão você mantém essa distância, você... e ao mesmo tempo, essa seleção de áudio, ele sempre tem uma conotação pejorativa onde você tem também, você tem conversas, você tem a necessidade de você expor o seu sentimento, porque existe aqui dentro, dentro do empresário existe um ser humano que tem família que você quer, você espera aferir aquela renda no final do ano, e a Pedreira estava fechada, e o meu sentimento é que eu fui traído por essa legislação que ao meu ver, ela é incompatível, ela é perniciosa para o empresário local e tem uma facilitação, não estou falando facilidade, estou falando facilitação por um rigor menor a instalação de empreendimento de caráter eventual!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor Sandro, nós estávamos falando sobre o almoço, e o senhor não estava, conforme confirmou, mas disse que sabia do almoço. Eu gostaria assim, o senhor ouviu dizer quem seria o membro da Associação de Moradores de Meaípe que estaria participando?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não! Para dizer a verdade, isso daí eu estava em Vitória, não sei nem qual foi a data, eu sei que não tinha condições de vir, eu estava, estava, estou no meio de um licenciamento lá de Pedra Azul também de um condomínio que nós temos lá, e sinceramente eu não posso precisar isso! Eu não vim preparado com essa resposta!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – E da classe de vocês, representantes dos empresários, você sabe quem estaria representando os representantes?

O SENHOR SANDRO ABREU – Eu acho que não tinha ninguém, porque não tinha, não tive conversa com outro empresário, minha conversa foi dito sobre essa questão dessa moça, uma coisa mais....

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Então seria uma forma de esclarecer a comunidade o que estaria acontecendo?

O SENHOR SANDRO ABREU – Eu sinceramente, eu não me lembro qual era o teor da conversa com esse cliente, entendeu?!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sandro, queria deixar assim até registrado, eu fui uma que também votei, eu acho que a Câmara foi por unanimidade na questão da Lei dos Eventos, a gente vê realmente a importância da lei para o município e para os empresários aqui, tanto é que quando foi apreciado todos os vereadores votaram! Só para deixar registrado!

Eu queria complementar a fala do Vereador Grijó quando o senhor fala que foi feito realmente um depósito na conta para pagar esse almoço, diante desses fatos que surgiram dos áudios, surgiu um comprovante de depósito no nome de Alessandra Gaigher, Secretária de Saúde, foi feita nessa conta? Você saberia dizer o valor desse almoço?

O SENHOR SANDRO ABREU – Não sei! Eu não lembro! Eu não lembro! O valor deve ter dado uns trezentos, duzentos reais, talvez! Eu não lembro, mais deve ser mais ou menos porque não é tão barato, mas é bom!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Só para dar um registro aqui!

Continuando as perguntas, já está finalizando pode ficar tranquilo!

O senhor tem ciência das gravações em que estão sendo imputadas ao vereador?

O SENHOR SANDRO ABREU – Sim, claro!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem conhecimento ou sabe dizer se são verdadeiras? Se sim, como?

O SENHOR SANDRO ABREU – Olha só! O contexto que talvez esteja... eu acho que, acredito que seja a voz dele, mas o contexto está meio duvidoso, e eu não tenho nenhum tipo de participação ou tipo de correlação e nenhum tipo de pagamento para obter essa alteração de lei, uma vez que eu já estava fechado, não tinha nem condições de fazê-lo!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Na oportunidade o vereador citado, Dito Xaréu representava o prefeito nesta Casa como líder e parece que tinha uma condição...[08 KELEM]... Uma condição de facilitador de algumas reuniões e de algumas articulações dentro de algumas secretarias. Em alguns áudios isso fica até muito claro, onde cita o nome da secretaria do meio ambiente, que é uma das fiscalizadoras, tem que ter licença para esse tipo de eventos. O PDM da secretária de planejamento.

Em algum momento o senhor foi procurado pelo líder do prefeito, que se mostrou como líder para ser facilitador desta articulação, desse diálogo, facilitar ou dificultar empreendimentos que estavam vindo nesse momento, no verão passado, em 2019, dezembro ou janeiro?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Então, eu acho que a melhor forma de obter esta resposta seria trazer todos os licenciamentos para mesa! Traz o licenciamento da Pedreira, traz o licenciamento do Siribeira que eu fiz! Traz todos os licenciamentos para a mesa e vamos avaliar os licenciamentos. Ai a gente pode vê se há alguma irregularidade. O meu esta a disposição de vocês.

Desculpe, respondendo. Não, para isso não. O que eu estava querendo era esclarecimento, nenhuma tipo de ação para facilitar ou prejudicar.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador já deu a entender que algum servidor, secretário, ou qualquer outra pessoa da administração resolveria ou atrasaria algo? Inclusive alguém ao ligado ao prefeito, ou até mesmo o prefeito? Se sim, qual o servidor citado? Se Não, tem conhecimento de algo neste sentido, e como?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Eu tive o prazer de trabalhar com a secretaria do meio ambiente. Os técnicos que foram citado no áudio eles são de extrema competência e altamente técnicos. Eu vou te falar que nunca, tinha tempo que eu não via um órgão extremante técnico. O que há, realmente, eu acho que é interpretação, essa lei é interpretação! Eu posso avaliar como uma facilitação, mas o poder, a lei ela dá esse poder discricionário de interpretar. Então, assim, você pode até achar isso, mas não houve nenhum tipo de funcionário que possa ter feito eu crer que tenha havido esta facilitação.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor Sandro eu vou ser mais enfático. Porque a pergunta foi tão direcionada ao prefeito. Eu gostaria de perguntar



o seguinte: o vereador ou algum funcionário da máquina pública, câmara municipal ou prefeitura municipal, ele passou esta facilidade?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Corrigindo, como eu disse o depósito, no valor de quatrocentos e cinquenta reais, em nome da Alessandra Santos Albani, só para deixar registrado também, no valor de quatrocentos e cinquenta reais, o senhor saberia dizer se foi nesta conta?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Pode ter sido, eu posso dar uma checada, mas pode ter sido, é um valor próximo que eu me lembro.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Encerrada as perguntas, algumas considerações finais? Até mesmo para você Sandro, alguma consideração final, algo que você gostaria de dizer que não foi dito?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – O que eu acho que é um momento muito oportuno para se avaliar mesmo a questão dos licenciamentos, já que foi colocado aqui a questão de que, se houve ou não a facilitação. Eu acho que deveria haver um aprofundamento nos licenciamentos, uma vez que existem esse empreendimento, por exemplo, que foi feito, por dois anos consecutivos, em zona urbana, dentro, sem passar pelo conselho do PDM, pra mim é algo que extrapola o bom censo!

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok. Registrado e finalizada a sua oitiva. Muito obrigada e esperamos os próximos agora.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Obrigada e bom dia...[09 CLAUDICEIA]...A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O Dr. Marcos está representando o Sr. Dito Xaréu.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – Bom dia! Eu vou ser bem direto, bem simples. O senhor pediu ou ofereceu alguma vantagem em algum momento ao vereador Dito Xaréu?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – Ele pediu ou ofereceu ao senhor alguma vantagem para aprovação de alguma lei, projeto, algum momento?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – O senhor já se sentou com outros vereadores da Casa para discutir, não só esse projeto de lei, como...não só como projetos de lei, mas outras situações diversas? Já almoçou com outros vereadores ou componentes desta Casa?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Já, já, claro, assim como não ...

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – Como amigo, como colega, discutindo assuntos gerais como o senhor falou, problemas da cidade.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Sim já tive, até participação bastante atuante, diminuir bastante nos últimos tempos, mas tive sim, claro.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – E nesses almoços é comum o senhor pagar esses almoços?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Algum sim, outros dividem, outros divide, porque eu sou daquela quem convida paga, eu fui convidado e não pude ir.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – Ok. É comum algum vereador, seja vereador Dito Xaréu, ou qualquer outro vereador entrar em contato com o senhor e falar: olha, Sandro, vai ter um jogo de futebol e você poderia fornecer ao pessoal um jogo de camisa, ou comprar um troféu?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Hoje menos porque eu estou atuando menos aqui, no ano passado não teve evento, faz parte do relacionamento. Isso aí é a parte



que vai da Pedreira para fora também entendeu, eu quero que as pessoas estejam lá para ver como eu gosto de convidar até um representante do ministério público, representante de juiz, faz parte.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT –... faz parte...

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Faz parte até da mensuração do nosso trabalho.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – Mas em algum momento é pedido uma contrapartida?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Olha, não necessariamente, lógico que não.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – O senhor faz e pede alguma contrapartida ou faz realmente pelo, vamos dizer, a propaganda da Pedreira.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Dentro do meu contrato de sessão de espaço eu reservo uns convites que são para convidados meus e para convidados que são lideranças públicas porque faz parte disso.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – De forma indiscriminada, vamos dizer, não vai pode ser A, B, ou C não, é para todos.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Isso não significa que não tive facilitação...e tento trazer o máximo trazer para dentro do meu evento as pessoas para saberem até para elas poderem opinar, opiniões, porque todas opiniões depois do evento, que depois vai fazendo, depois que você vai amadurecendo na área de eventos você vai se tornando um pouco refém do seu trabalho. Antigamente meu trabalho era de ver o cara encher o evento, hoje é encher o evento e esvaziar a pessoa chegar em casa sem ter um acidente de trânsito, antigamente, o estacionamento na Pedreira era necessário, hoje não é mais porque hoje tem Uber. Então você existe uma mudança contínua e a gente vai envelhecendo e a cabeça vai ficando com mais preocupação e isso de certa forma, no ano passado não teve e eu estou hoje com essa lacuna de entendimento, por exemplo, da lei que ela não se atualizou.

O DOUTOR MARCOS BITENCORT – Ok. Agradeço muito Sr. Sandro. Obrigado Presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Está liberado Sandro, muito obrigada!

Doutor, só o senhor esperar para assinar a ata que vai ser feita.

Pode chamar o próximo que é o Saulo, por favor. (pausa)

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Bom dia Saulo!

O SENHOR SAULO VENTURINI – Bom dia! Bom dia a todos!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Nós estamos aqui enquanto Comissão Processante. Eu Vereador a Fernanda Mazzelli como Presidente, o relator Vereador Marcos Grijó e o Membro vereador Wendel Lima para tratar da questão do vereador Dito Xaréu.

Primeiro nós vamos fazer algumas perguntas...[10 ANA]... Primeiro nós vamos fazer algumas perguntas. Pode ficar bem à vontade para respondê-las e se quiser fazer mais algumas colocações no final, também você terá a palavra para fazer suas considerações finais. Primeiro o seu nome completo, a profissão e a casa noturna que pertence, que você é proprietário?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Saulo Venturini. Sou empresário. Sou proprietário do Tale Beach, do S Club e do Bells Pub. São três casas.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Saulo, só registre o microfone fazendo favor.



O SENHOR SAULO VENTURINI – S Club e o Bells Pub.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é conhecido ou tem amizade com parlamentar referido neste processo?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Com o Dito? Sim. Somos amigos desde 98.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem algum interesse nessa demanda, ou intuito de prejudicar, ou ajudar alguém neste processo?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Pode ser mais objetiva?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim! Como nós estamos referindo a este processo do vereador Dito Xaréu, o senhor tem interesse, ou prejudicar algum vereador, ou alguém envolvido nos supostos áudios.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Absolutamente não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou vou ajudar, no caso?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já teve alguma conversa por telefone ou outro meio quanto a empreendimentos de lazer, em especial o seu?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Várias vezes!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Quer descrever?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não. Nada com muita propriedade.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador citado, vereador Dito Xaréu, o mesmo já lhe procurou ofertando a solução de alguma coisa, ou já lhe foi disponibilizado alguma ajuda?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Também queria mais objetividade.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então, se o vereador já te procurou ofertando alguma ajuda em relação à Casa de Leis para resolver algum problema, ou solução, no caso, da sua casa noturna? Do seu empreendimento?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Absolutamente não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou alguma vantagem?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Também não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou algum outro vereador?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Saulo, bom dia.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Bom dia!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Essa comissão, ela trata de – ao que tudo indica – dos áudios que vazaram pela imprensa onde demonstra tráfico de influência de um suposto vereador, vereador Dito Xaréu, na facilidade de tramitação de processos para instalação de eventos, empresas de eventos e shows no período verão no município. Na época, o então vereador, era líder do prefeito. Vários áudios chegaram e vazaram para toda sociedade e para esta casa é que ele tinha uma facilidade na condução desses processos de ajudar, de auxiliar, de fazer – o que tudo indica – esse tráfico de influência. Vou fazer a pergunta: o senhor foi procurado

pelo vereador, ou procurou o vereador para que ele ajudasse, ou conduzisse algum processo de licenciamento, ou de instalação de algum evento no período do verão?
O SENHOR SAULO VENTURINI – Não fui procurado! Uma observação: eu não produzo eventos.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Certo! Tem casa de shows?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não. Eu tenho casa licenciada, mas eu não uso produção de eventos. Eu funciono normal como uma empresa, um bar, um restaurante. Não são eventos especificamente.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, para que a gente possa refletir e trazer à memória existe algum áudio no momento pela mesa aí do som? Ozias existe...[11 SAMUEL] ...(É executado um dos áudios solicitados pelo Vereador Marcos Grijó)

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ozias, você poderia guardar esse áudio, porque depois nós vamos precisar. Se possível uma parte que cita o Saulo, porque a gente não conseguiu especificar alguns áudios. Se puder achar aí o do Saulo, enquanto nós vamos fazer as perguntas aqui.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Saulo, você reconhece esses áudios?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu recebi quando se tornou público os áudios, e quase Guarapari inteiro, era tanto áudio que tinha hora que eu não sabia se era o mesmo ou se era áudio novo. Se eram duzentos áudios, se eram dez, se eram vinte. Eram muita demanda...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Participou de alguma reunião em que cita esses áudios?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Eu só fui conhecer esses áudios quando a imprensa divulgou, quando A Gazeta divulgou esses áudios.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Teve alguma participação ou algum encontro com Vereador ou membro desta Casa para formulação da Lei de Eventos que foi aprovado aqui em 2018?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Olha, a Lei de Eventos eu conheço muito pouco! Não uso, como já falei, tenho alvará, licenciamento. Em um áudio eu lembro que foi endereçado pra mim pedindo o meu e-mail, não tem muito objetividade esse áudio porque o meu e-mail Dito tem a muito tempo. O meu e-mail é sauloventurini@bol.com.br. Ele trabalhou comigo quase dez anos. Então, não mudo de e-mail. E a Lei de Eventos está lá no site no Portal da prefeitura de Guarapari. Então, eu não tenho não interesse em ler essa lei, porque...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O que nos chama a atenção é que...[12 ANA] ... O seu nome é citado em alguns áudios em algumas...em vários diálogos e houve na época, não me recordo muito bem da tramitação dessa lei, ela não chegou nem a tramitar nesta casa. Ela foi votada com muita pressa sobre a justificativa – e aí ele era o interlocutor dessa ação para pedir agilidade na votação – sobre que o prazo estava extrapolando para o uso do verão.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Então... E sobre o argumento de algumas empresas não conseguirem vir se essa lei não fosse votada. Então, gente, para não dizer que a Casa... Porque, às vezes, a própria interpretação ela é errada. E, principalmente, do executivo. Dizer que a casa está emperrando para que empresários não se estabeleçam nos seus instrumentos no município. Então nós demos a agilidade porque ele, um ou dois vereadores, pediram essa



agilidade na aprovação dessa lei. Em algum momento você teve participação para construção dessa lei?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não. Como eu te falei, eu nunca nem vi essa lei. Já algumas partes... Discordo de algumas coisas da lei porque eu acho que ela abre muito o município sem consultar o PDM. A gente vê área residencial fazendo shows. E se eu fosse pedir uma licença para montar uma boate, com emprego fixo, alvará... Então ela passa pela secretaria de Obras despercebido. Não consulta a postura, o PDM. Então não sei o que mudou. Pelo o que eu entendi, ela foi até caçada pelo Tribunal. Ela foi votada por unanimidade, né? Todos votaram pela lei. Então eu acho que mudou de seis para meia dúzia. E continuo achando que o município perde com essa lei se ela não for observada com muito carinho e seriedade por vocês desta Casa.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A justificativa era justamente essa: o período de verão, estava chegando o verão...

O SENHOR SAULO VENTURINI – Sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Que era necessário porque estava esgotando o prazo. O vereador, que se dizia líder do prefeito, esteve nessa construção. Então usou instrumento do poder executivo que lhe dava amplo apoio aqui nesta casa porque era líder do prefeito. E conduziu esse processo. A gente ouve, inclusive, várias reclamações nesse sentido porque empresas, às vezes, quando consegue se estabelecer no período do verão e leva o ônus e deixa o bônus. Os empresários aqui estabelecidos o ano todo não conseguem ter, às vezes, um entendimento mais razoável da administração pública. Então, assim, a nossa preocupação e a minha preocupação, no contexto geral, é de que essa Casa foi exposta a dizer que ela e os vereadores, ou o vereador tem a facilidade de conduzir, de direcionar, e de fazer articulação para ser um facilitador. Eu acho que a administração pública, quando ela se propõe a contribuir com os empresários, ela tem o próprio órgão que facilite a informação, o diálogo, o entendimento. Respeitando a legislação. Respeitando todo o processo de trâmite legal. O que não impede ela de ajudar dentro dessa... Dentro de ter uma equipe. Ajudar no sentido de ter uma equipe preparada para ser o fomentador da atividade no município. Retorno a palavra a presidente.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor Saulo, o senhor participou de algum almoço no restaurante citado nos áudios, denominado Boqueirão, em Meáipe?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu almoço no Boqueirão várias vezes por ano!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Com a presença do vereador Dito Xaréu.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Com algum secretário municipal?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Com alguma liderança do bairro para tratar de assuntos de empreendimentos de entretenimento?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não. Somente com familiares e amigos, no máximo.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Totalmente satisfeito.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor, aproveitando a pergunta, tem conhecimento de algum valor pago ...[16 SAMUEL] ...pago na conta da Alessandra Santos Albani?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! De forma alguma.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Próxima pergunta.

O parlamentar já solicitou alguma vantagem ou algum outro vereador já o procurou?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu nasci em Guarapari! Eu me considero amigo do Wendel, Seu, o Grijó eu conheço muito pouco. O Dito trabalhou comigo por muitos anos e tem outros vereadores que eu posso dizer que são meus amigos. Vantagem pra nada, não me procuram e até imoral eu falar disso. Mas eu me sinto a vontade para falar, “oh, Wendel o bairro tal que você representa está precisando da Codeg ir lá e dá uma olhada, observar; tem lâmpada queimada no bairro tal ou precisamos rever alguma coisa na Lei de Eventos, uma força de vocês”. Eu acho que isso dentro de uma legalidade. Mas vantagem financeira, eu acho que nunca ninguém me procurou. Eu tenho certeza!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente ao seu empreendimento?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Referente ao meu empreendimento? Elogiando? Ele frequenta? Se diverte, vai comigo?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Não. Referente a questões de processo, facilitação ou dificuldade?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu não tenho dificuldade! Ela é totalmente licenciada. Eu não preciso muitas vezes de um favor de um vereador para despachar um processo. A prefeitura tem um protocolo, você vai lá pede, o município atende. Graças a Deus o servidor publico em Guarapari ele atende a gente muito bem. A gente não precisa de um vereador para marcar uma consulta, para fazer isso, para fazer aquilo! Eu acho que o executivo ele está pronto, está trabalhando e o servidor publico recebe pelo a mim, sempre me recebeu muito bem. Não preciso de vereador pra nada no executivo!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor, referente à lei, apelidada como a Lei de Eventos?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Talvez sim! Como no e-mail, que ele pediu o meu e-mail, ele queria que eu observasse, me colocou para que eu observasse a lei de eventos para dar alguma opinião, alguma sugestão do que poderia melhorar para poder contribuir com o município. Mas eu mesmo não tive interesse.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Teve algum funcionário da câmara municipal envolvida nesse processo?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Isso aí foi uma coisa normal de telefone, uma coisa simples.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Você chegou a participar de algum almoço com algum funcionário, tanto da câmara, como da do executivo ou até mesmo algum vereador, referente a esse processo da Lei de Eventos.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não. Eu não conheço os funcionários da câmara!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor enfatiza a questão do e-mail que está citado nos áudios que foram dado publicidade à sociedade. O senhor acredita que a voz que está nos áudios seja do Vereador Dito Xaréu?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu tenho certeza que a voz é dele! Acredito. Só se tiver uma montagem muito boa.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.



O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Saulo, a gente, eu não sei se foi com você ou com outra testemunha, eu falei que é uma preocupação que o município, uma cidade que quer se desenvolver turisticamente, ela tem que antes de pensar no turista ela tem que pensar no seu municípe. Então, ela tem que dar uma atenção ao morador daqui, ao empresário daqui, depois outros que estão chegando, não é separando, mas construindo um entendimento nesse alinhamento. E no período do verão, várias empresas querem se instalar aqui e aí leva o bônus e deixa o ônus. E vão embora, e às vezes não se dá uma especial atenção aos que já estão aqui o ano todo. No verão, algumas empresas se instalam e eu ouvi um diálogo em alguns áudios e anteriormente já ouvi muito aqui falar no Café de La Musique que iria se instalar em Meaípe. Você sabe de algum facilitamento, porque a gente, por exemplo, viu uma Arena ali em plena área urbana, aonde é muito discutível a instalação daquela Arena, inclusive pelo próprio PDM. O Café de La Musique se instalou em Meaípe e parece que existia uma dificuldade...[17 RUTH] ... Depois construir uma facilidade, a gente ouviu muito isso, e inclusive tem áudio que narram essa situação. Primeiro vender dificuldade e depois comprar facilidade, ganhar facilidade! Você tem algum conhecimento dos fatos?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Como eu falei, eu nasci em Guarapari, sempre trabalhei no ramo de entretenimento, muitos empresários já vieram para Guarapari, ganharam dinheiro por algum momento, gostaram da cidade, já foram embora há muito tempo, e eu como eu sou da cidade, eu estou sempre aqui! Independente de aparecer um concorrente ou outro, eu vou estar sempre aqui, se um negócio meu der errado, eu monto outro, mas eu não mudo da cidade! Agora quanto aos outros empreendimentos, que eu não tenho nem interesse em saber nada dos empreendimentos!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) - E você tem conhecimento, sabe ou ouviu falar?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Se eu ouvisse eu denunciaria aqui agora!

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – E, eu vou concluir! Que essa Casa ou algum vereador tenha pedido recursos para empresários para se falarem no município para facilitar a instalação? Uma vez que tem áudios dizem que precisa de seis mil reais para batizar um vereador ou outro, para batizar um colega? Então assim, primeiro porque eu estou falando em cima do que existe de gravações que está nessa Casa e que foi público e notório para toda sociedade! Então, preciso de seis mil aqui, seis mil ali, e de repente essa conta pode até aumentar ou diminuir, você tem conhecimento disso?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Não tenho! E se tivesse denunciaria aqui agora!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Continuando! O parlamentar solicitou apoio ou ajuda de alguma forma como meio de viabilizar essa lei, você tem esse conhecimento?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Ele citou?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou apoio ou ajuda de alguma forma, solicitou para você ou alguém que você tenha conhecimento, algum outro empresário para viabilizar esta lei? Porque na época ele era líder do governo, por isso essa pergunta!

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não? Eu entendo muito pouco de política, qual é a função de um líder ou de um não líder...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Mas chegou, não só ele ou algum vereador chegou a solicitar essa viabilidade?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Não! Para mim nunca solicitou!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou soube de algum empresário?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador em questão sugeriu ou pediu algo como se alguém pudesse ajudar?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador lhe pediu para pagar almoço ou algo para falar o assunto referente a empreendimentos de lazer?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor tem ciência das gravações que estão sendo imputadas ao vereador?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Sim! Ouvi várias vezes!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem conhecimento ou sabe dizer se são verdadeiras?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não sei! A que ele me pede o email, eu recebi! As outras eu não sei em qual contexto, se são verdadeiras ou não! Eu não tenho capacidade de afirmar isso!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então, aqui a gente perguntou Saulo, se o vereador já o procurou referente essa lei? Porque ficou um pouco contraditório! Aí você fala do e-mail que eles procuram referente a opinião do e-mail, então já te procurou através de e-mail?!

O SENHOR SAULO VENTURINI – Ele falou: me manda seu e-mail que eu vou te mandar a Lei de Eventos, analisa o que você acha que seria necessário para o município de mudanças! Só que não tive interesse nem de olhar!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Então o senhor afirma que o Vereador Dito Xaréu de fato enviou um áudio para o senhor solicitando o seu e-mail para lhe passar a Lei de Eventos que seria apreciada por esse plenário, e posteriormente...

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não! A lei vigente! Eu não vi as mudanças, as alterações da lei estava no portal da prefeitura!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Então ele não te passou a lei que seria apreciada no ano de 2018? Te passou a lei que hoje está vigente no município?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Isso! Acho que são duas não é? Uma lei e tem uma outra...

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Porque existe uma lei vigente no município! E o que está em questão não é? Vou enfatizar aqui é que o ano passado –sobre esses áudios- que o ano passado, no final do ano passado a Câmara apreciou um novo projeto de lei referente...[13 KELEM] ...Um novo projeto de lei, referente, o termo que esta sendo usados aqui, ela esta sendo apelidada como lei de eventos. Essa lei foi apreciada e foi votada por esse plenário. A pergunta que eu quero esclarecer aqui. O vereador Dito Xaréu te enviou um áudio? O senhor confirma?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Sim.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Nesse áudio ele te passou a lei vigente ou ele te passou, vamos considerar que uma minuta do projeto de lei que seria apreciado no final de 2018 para esta casa?

O SENHOR SAULO VENTURINI – No áudio ele me solicita que ele me passaria a lei que estava vigente, nenhuma minuta. Só que ele não me passou nada porque nem o meu e-mail eu passei.



O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Então o senhor afirma que não interviu na construção, na elaboração da lei de eventos que foi derrubada pelo Tribunal de Justiça?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Com toda certeza.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Saulo, alguém chegou a te procurar, nesse semestre, vamos dizer assim, para o dia de hoje, pedir realmente que você dissesse algo aqui hoje?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Os senhores estão em uma reunião, em uma convocação para prestar depoimento para comissão processante.

O senhor teve alguma reunião com algum advogado da prefeitura ou indicado pela prefeitura, para vir a esta reunião?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não, de forma alguma, nem conheço algum advogado da prefeitura! Não sei nem quem é!

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor tem ciência das gravações que estão sendo imputadas ao vereador, tem o conhecimento ou sabe dizer se são verdadeiras?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não posso falar porque não sou nenhum perito, não foram pra mim as gravações, os áudios. Então, em qual contexto que foi colocado, se tem alguma montagem momentânea, aproveitando, então não tem como responder.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Foi de conhecimento da sociedade uma sucessão de áudios. Só no meu telefone chegou mais de vinte áudios, inclusive foi apresentado a minha pessoa pelo presidente da casa.

Sendo desta forma o senhor, só em diálogo com o vereador, que o senhor já afirmou, só teve, dentre todos os áudios, com o senhor só foi referente ao e-mail?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Desses áudios que estão sendo investigados, sim.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador já deu a entender que algum servidor, tanto da câmara municipal quanto da prefeitura, secretário ou qualquer outra pessoa da administração, resolveria ou atrasaria este processo, ou qualquer outro processo?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não. Como eu falei, até no meu caso, eu não preciso de vereador nenhum para despachar no executivo.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já chegou aqui, praticamente ao final. Eu gostaria, quanto as respostas de um empresário que antecedeu aqui. Falam muito dos eventos, dos empresários que vem de fora, que não estão de Guarapari, comum, a gente conhece o senhor, o Sandro que estava aqui, que são de Guarapari. Pela fala, então vocês realmente reconhecem que a prefeitura municipal de Guarapari, principalmente essa gestão, tem erros nesses processos de liberação das casas noturnas, ou melhor, desses empreendimentos que vem realmente para cidade só para explorar no verão de Guarapari, o que você pode falar nesta situação?

O SENHOR SAULO VENTURINI – As minhas considerações são que está tendo uma investigação, de suposta fralde, alguma coisa relacionada a eventos. Então, todos os eventos dos últimos dois anos eu acho que deveria ser observado com muita clareza e em qual circunstância, se eles atenderam ou não os requisitos da prefeitura para que ocorra o evento. O outro, é que o PDM ele tem que ser respeitado! A lei de eventos ela não pode passar por cima do PDM! Você não pode empreender, construir... [14 CLAUDICEIA]... Empreender, construir, edificar, sem passar na Secretaria de Obras, no Planejamento, um

estudo de impacto ambiental, uma Secretaria de Meio Ambiente, simplesmente porque você tem uma licença para o evento e fazer todo mundo de besta. Porque está obvio que é um absurdo aquela Arena, estou falando como cidadão. Fazendo um investimento grandioso ali na Avenida Paris para desafogar o trânsito, aí chega no verão impedi ali quatro sábados, quatro domingos da nossa época que a gente mais precisa de se locomover, mobilidade, prejudica talvez o Sesc, Motel Carinhoso, posto de gasolina, onde os moradores do bairro do Morro da Caixa d'Água, Adalberto Simão Nader, são moradores antigos, pessoas mais idosas até eu acredito que vive lá do morro da Caixa D'Água tem uma comunidade de Italianos. Então eu acho que está jogando contra o município com essas liberações invés de ser numa área apropriada. Mais é o que eu falei não consultaram o planejamento! Não consultaram obras, excede os horários, diz respeito à lei do silêncio até as 22h, o limite do som. E, eu acho que a prefeitura e o Poder Legislativo que tinha que terceirizar está fechando os olhos para isso, talvez até com as mãos amarradas por causa da lei de eventos. Então essa lei ela precisa de ser revista, não com um suposto almoço, com suposto batizado, mas com seriedade, que venhamos aqui novamente a ser consultado porque tem uma brecha na lei que está prejudicando o município.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Saulo, quando o senhor fala que o suposto almoço fosse batizado. O senhor como empresário você pode afirmar quando, você realmente paga um almoço ou um jantar e chama o vereador para resolver algum assunto isso o senhor concorda que é realmente, tem um interesse por trás disso?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu acho que deveria ser improbidade um secretário ele almoçar com empresário. Um vereador almoçar com empresário. Com amigos ir ali tomar uma cerveja, no boteco, uma cachaça, agora, com um grupo de empresários, isso é corrupção, o vereador tem que almoçar ele tem o tichê refeição dele. Come a marmita, na câmara, no anexo, vai em casa, com a família...agora não pode sair meio dia e ir para um Gaeta da vida, ou para um outro restaurante em Meaipe e sair de lá três horas da tarde. Isso aí está obvio, o povo tem que ver tirar foto e denunciar.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Obrigada! Alguma consideração?

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Quero complementar. Sr. Sandro.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Saulo.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Sr. Saulo, perdão, o depoente anterior tinha o nome de Sandro e coincidentemente o seu irmão tem o nome de Sandro. Mas vamos lá.

O senhor...eu quero complementar de fato a pergunta da vereadora Fernanda Presidente dessa Comissão. O senhor vê irregularidades na liberação desses eventos e empreendimentos? Ou o senhor ver que a lei de eventos está equivocada, porque existe diferença, o senhor perceber que a lei está equivocada, ou que está existindo tráfico de influência para liberar esses empreendimentos. A pergunta que eu gostaria de fazer ao senhor que o senhor seja bem claro. O senhor pondera que a lei de eventos está conflitante com o PDM municipal que é uma outra lei do município que foi votada às pressas no final de 2016 ou o senhor está falando que existe tráfico de influência para liberação de eventos e empreendimentos de entretenimento no município?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Não foi nem uma coisa e nem outra Wendel. Eu falei que como...

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Só falando...entre aspas aí, um parente na questão. Eu estou complementando a pergunta da vereadora Fernanda.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Eu não vejo...[15 ANA]...Eu não vejo tráfico de influência porque eu não tenho acesso para saber se foi cumprido. Qual a data que foi protocolado documento tal. Vejo que muitos não cumprem com nada e conseguem uma liminar na... Seis horas antecedendo o evento. Aí é até uma falta com o município. Eu acho que o empresário que trabalha com liminar, ele está vencendo o município. Está afrontando. Aí ele faz outro evento com liminar de novo. E vem outra liminar. Isso aí eu tenho total ciência que acontece isso.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Essas liberações por liminar judicial é rotineiro no município?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Rotineira!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Mas não vejo tráfico de influência porque a gente não pode ver uma coisa que a gente não enxerga.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Muito mais satisfeito. Obrigado!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Vou discordar. O tráfico de influência é claro! Porque não existem duas leis. Pode existir até dois juízes de gabinetes diferentes. Mas a lei é uma só! Se não pode, não pode. Se pode, pode. Essa história de interpretação é tráfico de influência. É para favorecer. É isso que é o errado. Faz o certo! Por que a secretaria de Meio Ambiente não cortou lá na licença ambiental? Por que o PDM lá, a secretaria de Planejamento não impediu lá? Ou criou todas as regras e nem exigiu todas as regras...

O SENHOR SAULO VENTURINI – A lei não consulta. A lei não consulta.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Então, tráfico de influência. Eu quero saber se o vereador aqui está fazendo tráfico de influência. Que a mim interessa, esta Casa. O executivo é um outro poder que nós vamos ver lá fora. É outra situação. Esta Casa, assim, eu tenho que defender porque eu passo uma postura por ser o mais correto possível. Eu gosto que as pessoas até me chamem a atenção quando eu não estou sendo porque nós vamos procurar corrigir. O Café de La Musique atrapalhou os seus negócios no município de Guarapari? A implantação dele e com agilidade?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Qualquer concorrente que seja para o mesmo segmento ele vai tirar uma fatia do bolo. Atrapalhar seria uma coisa pessoal. Quando vem um supermercado para Guarapari ele atrapalha, ele tira uma fatia do bolo. Se vier dez pousadas para Enseada Azul, algumas pousadas não vão ter a mesma demanda. Então, com certeza, diminuiu a demanda, a procura pelo meu negócio. Mas nada que seja pro lado pessoal.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Presidente eu só fiz essa pergunta por que eu não estou aqui para dar opinião. Eu estou aqui para questionar, né? Nessa oitiva. E por isso que eu fui muito claro na minha pergunta, tá presidente e relator, por causa da explanação do depoente e até mesmo da pergunta de vossa excelência. Uma vez que vossa excelência trouxe a questão se o empresário, aqui sendo interrogado, ele percebe tráfico de influência. O que eu quis perguntar – o que eu quis e tive essa objetividade na resposta – é se o empresário do setor de entretenimento no município, ele percebe se tem erro em liberação dos empreendimentos, entretenimentos, os eventos que acontecem no município, ou se ele percebe que a própria lei que esta Casa aprova ou elabora... Então nós também temos que trazer

responsabilidade porque a lei quem aprova e quem elabora a lei é esta Casa. Então eu quis tirar esta dúvida: se a Lei de Eventos atual, que está vigente ela é conflitante com o PDM. Porque tem tudo que andar caminhando para a gente não poder ter esses problemas no município. Mas isso é uma outra questão que vai ser debatido em outra esfera, em outro debate. Mas eu afirmo que eu estou totalmente satisfeito pela resposta do depoente e pelo trabalho desta comissão que está conquistando todas as suas respostas com a maior objetividade possível para que nós possamos chegar no produto final, que é o resultado dessa CPI. Muito obrigado!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, Saulo, com todo respeito, essa CPI, comissão processante, ela tem um poder de polícia muito grande. E, dependendo da extensão que a presidente quiser, junto com o membro e com o relator, ela vai atender a todos os anseios da sociedade. Que eu acho que essa é a proposta. Eu vou fazer uma pergunta muito... [16 SAMUEL]...Eu vou te fazer uma pergunta muito direta e muito objetiva, o vereador suposto de trafico de influencia Vereador Dito Xaréu ofereceu, procurou ou tentou ajudar a você como empresário para que outra empresa de eventos não se instalasse no município Le Musique Café.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Em hipótese alguma.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)-
Obrigado Presidente!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Eu gostaria de complementar a pergunta do vereador relator, algum outro vereador desta Casa de Leis ou algum servidor público tanto da câmara como da prefeitura lhe procurou para tratar deste assunto?

O SENHOR SAULO VENTURINI – Ninguém me procurou. Eu acho imoral se submetido a uma procura ou demanda dessa. Não concordaria em hipótese alguma.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Saulo, chegamos ao fim, e gostaria que se o senhor quiser fazer alguma consideração final, sobre essa Lei de Eventos ou com relação as oitivas, algo que não falou ou gostaria de falar.

O SENHOR SAULO VENTURINI – Primeiro falar que eu estou a disposição aqui de vocês sempre. Seria imoral e mentira eu falar que eu não sou amigo do Vereador Dito. Sou amigo, sou eleitor, fui patrão muitos anos. Não precisaria de propor nada financeiro, nenhuma vantagem ou obter vantagens nem pra ele e nem para qualquer outro vereador. Só peço a vocês, aproveitando aqui o momento que como tem indícios de fraude, que não observem somente essa Casa, investigue os secretários, as licenças, as condições, as datas, as entradas dos licenciamentos, até aonde está prejudicando a sociedade Guarapariense, os moradores, o transito, porque é muito que Guarapari esteja em primeiro lugar. Eu acho que isso é a intenção de todos. Então esse momento poderia ser um marco para poder iniciar isso e começar a fazer a coisa certa. Porque eu acho, eu tenho certeza que a gente está pecando muito e prejudicando muita gente com essa Lei de Eventos.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok! Fica registrado! Outras perguntas? Ok! Saulo a gente gostaria de agradecer, e com certeza se tivermos chamaremos novamente. Muito obrigada e só pedimos que você aguarde para assinar a Ata daqui a pouco lá na sala dos vereadores.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)-
Presidente, eu gostaria de solicitar cinco minutos para poder a gente tomar um café.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vamos conceder um minuto para os vereadores irem ao banheiro, beber uma



água e aguardar o próximo...[17 RUTH] ... (PAUSA)...[18 KELEM] ... A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Bom dia vamos reiniciar.

Bom dia João. Nós somos da comissão Processante, CPI, sobre o suposto tráfico de influências e corrupção do vereador Dito Xaréu. De acordo com a convocação de testemunhas o senhor está aqui. Muito obrigada pela sua presença.

João vamos iniciar. Gostaríamos de saber o seu nome completo, a profissão e qual casa noturna, empreendimento ou entretenimento que o senhor pertence?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – João Vitor Guimarães Vaz, sou advogado, agora empresário também. A nossa casa é a Península de Meaípe, localizada em Meaípe.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é conhecido ou tem amizade com o parlamentar Vereador Dito Xaréu nesse processo?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não. Nenhuma ligação com ele.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem algum interesse nessa demanda ou intuito de prejudicar ou ajudar alguém?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não, de maneira alguma.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já teve alguma conversa por telefone ou outro meio de comunicação quanto aos empreendimentos de lazer, em especial ao seu?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Sim, já tivemos algumas conversas sim. Quer que discrimine?

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim, claro.

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Quando nós iniciamos as tratativas do processo de liberação para o empreendimento do Café de La Musique em Guarapari, nós perguntamos quem era o vereador do bairro para poder ter uma tratativa melhor, comunicação melhor com a comunidade. Algumas pessoas, na época, nos indicaram como vereador do bairro sendo o Dito Xaréu. Ai nós o procuramos pedindo para que a gente pudesse, que ele intermediasse uma reunião com a comunidade. Se baseou praticamente nisso...[19 CLAUDICEIA] ... Praticamente nisso.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O mesmo, vereador Dito Xaréu, me procurou ofertando a solução de alguma coisa ou já foi disponibilizado alguma ajuda?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU - Não, não, inicialmente a gente começou com essa tratativa com o Dito para que ele pudesse intermediar com a comunidade mais nós tivemos uma surpresa aí negativa, a comunidade acabou se colocando contra a gente por acharem que a gente estava envolvido com ele e aí a gente se afastou um pouco.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou alguma vantagem ou algum outro parlamentar?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU - Não, não, solicitou não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente ao seu empreendimento?

O SENHOR SANDRO ABREU - Teve nesse início com relação a intermediar com a comunidade mais passado e a gente vendo qual era a posição dele e fama e tudo a gente acabou se afastando.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Quando o senhor fala em fama, o senhor poderia descrever essa situação?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Bem no objetivo da comunidade não acatá-lo, da comunidade não tê-lo como representante deles, a comunidade de Meaipe tem um outro vereador que se identifica mais e aí a liderança lá quando a gente se posicionou teria uma ajuda dele aí eles se colocaram contra a gente, então começamos com o pé esquerdo.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já teve alguma conversa com o senhor referente a lei apelidada como “A Lei de Eventos”?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou algum outro vereador?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não. A referida lei ela tinha por objetivo nos prejudicar, então eu como empresário e representando a Península de Meaipe aqui me coloco até na posição de vítima, então não a porque a gente conversar sobre essa lei incentivando ou qualquer coisa do tipo se ela era prejudicial. O objetivo dessa lei era impedir o nosso empreendimento, então com certeza, não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar solicitou apoio ou ajuda de alguma forma como meio de viabilizar a lei?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não, porque a viabilização da lei como disse seria contrário aos nossos interesses. Então de maneira alguma seria nada conversado conosco nesse sentido. Se o interesse era contrário.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador ou algum outro parlamentar em questão sugeriu ou pediu algo como se alguém pudesse ajudar a sua instalação aqui em Guarapari?

O SENHOR SANDRO VARANDA BREU - Não, não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador pediu para pagar almoço ou algo para falar assunto referente a empreendimento de lazer?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Assim, eu vou frisar. Da nossa parte não, porque nós éramos a vítima, a gente ouviu pelos áudios e sabe que isso existiu e sabe o restaurante que foi, sabe os empresários que tiveram lá, o parlamentar, mais todos numa forma de conluio contra a gente. Então de maneira alguma eu teria, nem meu sócio qualquer envolvimento desse tipo.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor quando, vou dizer, sabe me dizer quem estava presente nesse suposto almoço?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – As informações que eu tenho claro que os áudio chegaram para mim de que estaria o vereador Dito, o empresário agora de cabeça eu não lembro mas o grupo de empresários que até já deporaram no... foram convidados a depor.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor pode falar o nome?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Sandro Pirão, Saulo do Tali, e kaeddy foram os nomes citados nos áudios, agora reforço, nada particular, ou nada que eu saiba por conversa dita direta a mim.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Teve mais algum outra pessoa participando desse almoço pelas suas informações?



O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Na época o vereador líder do prefeito, utilizava-se dessa ferramenta de líder do prefeito como um articulador e facilitador dessas instalações, ou tentando ajudar – suposta posição. E existiam os empresários do município que estão instalados aqui algum tempo, que contribuem com toda fomentação das atividades de shows e eventos no município, e, também, contribuem com desenvolvimento do município. Como o senhor conseguiu essa licença na prefeitura?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Como?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – É.

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Tramitando o processo como uma lei determina. Existe uma legislação o qual exige tais documentos, para primeira secretaria. Depois para segunda secretaria outros documentos. E aí fomos juntando toda documentação. A título de esclarecimento, o vereador citado, ele se coloca como...[21 SAMUEL] ... Oposição ao nosso empreendimento e a lei citada aqui que está em investigação também era para nos prejudicar. Então a nossa liberação, o nosso alvará foi feito conforme os ditames legais, pegamos toda a documentação juntando, questão ambiental, transito, tudo que pediam certo documento a gente apresentava dois, três a mais. Estudo de viabilidade, tudo feito já sabendo que enfrentaríamos uma pedreira no ditado popular, no sentido de fiscalização intensa. Então como eu consegui, a resposta objetiva é nos adequando, fornecendo toda a documentação e fazendo o que a lei exige.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- Foi pedido em algum momento algum tipo de recurso, algum tipo de ajuda pelo Vereador Dito Xaréu ou por um outro vereador desta Casa?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não! Porque o Dito ele era oposição ao nosso empreendimento. Então não teria!

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- Então em nenhum momento houve algum recurso ou interesse financeiro por parte do vereador com você?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não!

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- Retorno a palavra a Presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o Vereador Wendel.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Sr^a. Presidente, pra im está claro que o vereador investigado por essa comissão ele era contrário a instalação desse empreendimento pelo relato do interrogado Sr. João. Mas o que me chamou a atenção foi a enfatização dos envolvidos no almoço. Eu gostaria de saber do senhor, se o senhor se refere as pessoas que estavam naquele almoço por ouvir dizer ou o senhor viu ou foi convidado a participar?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Vamos lá! Como eu até, como ela pediu depois para falar novamente, e eu fiz questão de frisar, nada particular. Não fui convidado, não ouvi falar, não teve nenhuma conversa direcionada a mim nesse sentido. A informação que eu sei desse almoço e das pessoas que lá estavam com base nos áudios que se tornaram públicos. Que também não foram direcionados a mim, ao João Vitor – sócio do empreendimento. Foi público que correu aí para quem quisesse ouvir. Então a informação que eu tenho é pura e simplesmente ouvindo os áudios.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Entendi! Satisfeito.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não, salvo, me engano o Secretário de Turismo o Edgar.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Repete por favor João.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – O Sandro Pirão, Saulo do Tali e o Kaeddy do Siribeira. Isso! Só reforçar que nada chegou a mim de forma particular...[20 ANA]... Nada é chegou a mim de forma particular, através dos áudios que a gente escutou, né? É, e o secretário de Turismo, Edgar, também pelos áudios. Dito nos áudios, né?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Essa comissão, como a presidente colocou, ela tem o intuito de dar clareza a uma certa quantidade de áudios que foi vinculada a sociedade. Todos têm informações e uma exposição desta Casa, do Parlamento para toda sociedade, e, de forma negativa, aos empresários. Como dizendo que esta casa têm vereadores que fazem tráfico de influência. E julgo um processo de corrupção. Um tráfico de influência existe um processo de corrupção envolvido dentro para facilitar os empresários, principalmente, do ramo de lazer, shows e eventos a se instalarem no município. Eu vou ser muito objetivo: o vereador que foi suposto, citado, vereador Dito Xaréu, em algum momento o senhor sabe se empresários tinham interesse que o senhor não inaugurasse a casa em Guarapari?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – É. Assim... É... Eu que cuidei do processo de liberação. Em todas as secretarias que nós íamos, era unânime em dizerem que esse grupo sempre estava lá presente olhando o processo, perguntando, indagando. Mas, até aí, nada ilegal, né? Indagando, marcando em cima, vendo. Talvez assegurando, ou tentando proteger aí o seus interesses.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Essa lei que o senhor citou, que ela tinha o intuito de prejudicá-lo, ou ela prejudicava. Não sei qual é o intuito. O senhor entende que ela foi preparada e votada com agilidade? Porque essa lei votada nesta casa num processo de agilidade e pressa sob o argumento de que ela tinha que ser preparada para o verão porque senão não haveria prazo para que ela fosse votada. Tanto é que ela foi votada em dezembro. Ela foi com intuito de prejudicá-lo, ou para impedi-lo de alguma forma de não se estabelecer no município?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Então essa pergunta, ela fica um pouco prejudicada para mim porque eu não sei qual é o prazo de votação comum aqui na Casa. Então eu não consigo dizer se essa lei foi votada com pressa ou não, por falta de conhecimento.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O prazo de votação, onde esta Casa entra em recesso é de geralmente na primeira semana de dezembro. E eu acho que foi, aproximadamente, no período de novembro, finalzinho de novembro início de dezembro.

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – É aí... Realmente... Infelizmente, eu desconheço. O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor teve alguma facilitação da prefeitura para se instalar no município?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Quem conhece a história, com certeza, vai saber que não. Pelo contrário! Nós enfrentamos tudo. Ao maior julgamento possível. Sem facilitação alguma. Com certeza, processos sendo muito bem analisados sobre o risco de impugnações, ou questionamento. Já que eles estavam sob os olhos de todos, né? Foi uma fiscalização muito intensa. Então tudo que é muito fiscalizado as pessoas ficam com receio de se pronunciar ali de qualquer maneira e isso se voltar contra ela. Então, com certeza, nosso processo não houve facilitação alguma.



A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – João, o senhor relata que um grupo de empresários e a própria vereadora contra o seu empreendimento em Guarapari. Você tem conhecimento que esse grupo de empresários facilitou ou deu alguma ajuda de alguma maneira com esse tráfico de influências para que o seu evento não acontecesse em Guarapari?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Olha, sim! Hipocrisia no cenário histórico político do Brasil, ingênuo também da minha parte se eu dissesse que não imaginava isso. Claro, claro que nós imaginávamos que algo por trás tinha. Claro! Até pela dificuldade que tivemos enfrentamos para conseguir o alvará de liberação. Mas certeza era impossível ter. E aí para a nossa surpresa quando os áudios vazaram, foi assim, “olha, tá vendo, a gente desconfiava, olha agora estão aí os áudios!”. Agora, certeza não tinha como a gente ter. como dito, eles nos tinham como inimigos. Então certamente ninguém abriria ou conversaria com a gente coisa do tipo já que éramos a vítima de qualquer movimentação.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor tem conhecimento de alguma acusação sobre a sua pessoa de que o senhor tenha sido o grande percursor ou pagador do vereador?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Isso nunca! Isso aí tenho... eu encosto a minha cabeça no meu travesseiro e durmo tranquilo. Nunca faria coisa do tipo e nunca houve pelo menos nunca chegou aos meus ouvidos e nem dos meus sócios...[22 RUTH]... Nem de qualquer pessoa da comunidade ali que a gente teria feito coisa do tipo.

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – O senhor sabe se teve algum consórcio, um grupo de empresários que se organizaram no sentido de comprar essa lei para prejudica-lo?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Então! Como eu coloquei, suspeitávamos que sim, por que suspeitávamos? Uma lei um pouco antes do nosso empreendimento sair, uma lei contrária, uma lei que ia impedir a nossa liberação, suspeitávamos sim, já sabíamos que houve movimentação de um abaixo-assinado na comunidade contra a gente em Meaípe, e esse abaixo-assinado, a gente sabe que foi feito depois as pessoas ia nos pedindo desculpa: ah! Eu assinei lá, mas você me desculpa, é porque falaram para a gente que era rave, que varava à noite, falaram para a gente que era baile funk para catorze mil pessoas e aí a gente ficou assustado! E aí nós, chegava para gente, e esse grupo de empresário que movimentou isso, então com certeza a gente sabia que existia um movimento contra a gente! Então se acaba criando algumas teses de consideração contra você, mas nada assim certo! Suposições! Então não sabia que havia essa questão de comprado, para pagado ou qualquer coisa do tipo, suspeitávamos né?! E aí com os áudios é que a gente, assim: olha tem alguma coisa aí! Não é?!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Nesse movimento que o senhor relata, tinha participação do Vereador Dito Xaréu?

neste momento não nesse momento não nesse momento o recado para ele que já tem bastante tempo

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Nesse momento não! Nesse momento não! Nesse momento, só recapitulei aqui porque já tem bastante tempo!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – É qual seria o momento?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – É! Nesse momento disseram que não, que era só os empresários mesmo que estavam pedindo para fazer, naquele momento a gente entendia que não! Logo depois vendo que ele estava assim, a questão é que ele estava sempre nas secretarias perguntando do nosso processo, querendo saber e entender,

a gente começou a ligar uma coisa na outra que eles poderiam estar juntos, mas nada também...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – No caso que você se refere é ao vereador que estaria nas secretarias?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Isso! Isso! O vereador estava sempre na secretaria querendo ver o processo, então a gente suspeitou de que poderia ter! Mas também assim, sendo muito claro, nada conclusivo não é?

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Eu vou fazer uma pergunta que, presidente!

As secretarias, você depende muito de Secretaria de Meio Ambiente de Licenciamento ambiental ali não é? Planejamento, alguma coisa com o PDM, teve dificuldade pela apresentação de documento ou teve dificuldade pela liberação, uma vez que vocês apresentavam os documentos, o analisado, até porque o advogado, ela vinha do executivo para o empreendedor que está se instalando no município, uma vez que está gerando recurso, está gerando emprego, está gerando uma movimentação financeira muito grande no período de verão?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ - Como como dito, o processo, ele teve uma teve uma certa demora, mas acredito que por conta dessa fiscalização que eu coloquei, era, era muita gente em cima olhando, analisando, então acredito de qualquer profissional aí nessa situação fica com receio, agora...

O SR. RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Deram uma atenção especial ou contra?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não, com relação à prefeitura, particularmente não, nós tivemos um desgaste com uma determinada secretária, mas nada que justifique qualquer coisa do tipo! É realmente um desgaste por a meu ver insegurança, querendo que a gente cumprisse ou que apresentasse de uma forma mais clara, mas com relação à prefeitura, não tenho o que questionar não! Com a prefeitura processo ocorreu no tramite que tinha correr! Ah, demorou um pouco mais? Demorou, mas não necessariamente algo contrário, acredito que pelos fatos que eu coloquei, um processo complexo e fiscalizado, então todos queriam, onde você pega um processo mais simples e dá uma decisão rápido ali de uma folha...[23 KELEM] ...Decisão rápida ali de uma folha, uma coisa não tão fundamentada; no nosso já exigia uma decisão muito mais bem fundamentada, sabendo aquele profissional que estava dando a decisão, de que seria questionado em algum momento. Então, por respaldo, acredito que demorou um pouco mais pela complexidade efetivamente do processo.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – De onde partiu, então, as dificuldades tão grande, que você relata, de se instalar no município?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Dificuldades como coloquei...

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Se a prefeitura facilitou, ou se ela olhou e respeitou todos os tramites, eu ainda não ouvi a dificuldade de se instalar no município, não ficou claro. Ou tinha alguém impedindo, não deixando, e tinha influência sobre a prefeitura ou a prefeitura dava a liberação! Porque se estava dentro da lei e você oferece a documentação exigida, não vejo qual é a dificuldade de liberar esse processo.

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Liberar um empreendimento imobiliário, como exemplo, um prédio de três andares, existe uma complexidade. Você liberar um condomínio, resort na beira de uma praia, com praia particular, área de marinha, meio ambiente, existe uma outra complexidade. Então, a dificuldade que nós tivemos de instalação em Guarapari foi dada. Primeiro - ao curto prazo. Segundo - a essas

questões mais complexas. Quando se está falando ali, até mesmo a questão de trânsito. Meaípe nós tivemos que ter várias reuniões com o batalhão de trânsito para poder ver a melhor forma, para não impactar negativamente. Então, quando você pega um empreendimento, um Tali, por exemplo, são mil pessoas, mil e duzentas pessoas, você tem um impacto no trânsito. Talvez Enseada já esta mais urbanizada, já tem uma questão de trânsito mais bem definida, então seria uma situação. No nosso caso, Meaípe, tivemos que fazer uma via dentro do imóvel como um retorno para sair na Praia dos Padres, então a gente está em uma Península, só tem uma entrada e uma saída e estreita. Usando como exemplo do trânsito. Tivemos algumas questões.

Tivemos muitas denúncias, no meio ambiente, denúncias assim, absurdas, que nós estamos tirando areia da praia para aterrar o terreno! Ai foram lá, fiscalizaram. Outra, que a gente estava desmatando! Nem mata tinha lá, era pasto e coqueiro. Então, isso tudo travava o processo até que tivesse a fiscalização, a constatação de que não houve a irregularidade para que o processo voltar a andar. Todas essas denúncias foram na prefeitura, a prefeitura teve que constatar. Depois fizeram essas denúncias também ao Ministério Público, tanto a prefeitura quanto os empresários, os investidores, tivemos que nos explicar também no Ministério Público, audiência. Então a dificuldade e complexidade se dá em todo o complexo. Eu costumo dizer que o processo é igual a uma escada, você sobe um degrau de cada vez. E ai cada degrau que a gente subia era um novo desafio, responder ao ministério Público, responder as denúncias que estava tendo. Então, dificuldade? Tivemos, tivemos muita dificuldade com isso. Como eu falei, no começo a comunidade acabou se colocando contra a gente pensando que nós teríamos algum envolvimento com esse vereador. A comunidade contra a gente, estavam indo a ministério público, meio ambiente. Então, até a gente consegui a oportunidade de apresentar para a comunidade que não era rave, não era baile funk, que era um novo empreendimento totalmente visando o social, o meio ambiente, nós enfrentamos muita dificuldade porque a comunidade toda estava se colocando contra a gente. Ai apresentamos o projeto, e, graças a Deus, com muito orgulho, digo que comprimimos. Doamos mais de oitenta mil, tanto para asilo, para reforma de colégio. Damos instrumentos musicais para o grupo lá de Meaípe, para o bloco, que é o bloco mais antigo que tem, do Candinho. Ajudamos com toneladas e mais toneladas de alimentos...[24 CLAUDICEIA] ... de alimentos, então mostramos para a comunidade que a gente realmente cumpriu o que prometeu. Então até a gente conseguir conquistar a confiança da comunidade a todo momento era contra. Todo jornalismo, matéria um dia após dia falando mal do empreendimento. Empreendimento vai que a comunidade é contra! Isso influencia também no caminhar do processo, isso influencia também nas decisões. Então a dificuldade para liberação do empreendimento se deu por esses poucos motivos que estou colocando, sendo que ainda a gente ainda tem vários outros. Então o processo realmente foi mais lento que o outro por tudo isso, por todos esses fatores que coloco.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Você em algum momento observou ou detectou que houve tráfico de influência desta Casa na instalação do empreendimento por algum vereador?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Empreendimento no município?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU - Para nos favorecer nenhum. Zero.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – E para prejudicar.

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU - Para prejudicar se eu sou a parte contrária, certamente eu não saberia, não estaria por dentro. As informações que eu tenho são a



partir dos áudios. Suspeitas como eu já falei a gente tinha. Suspeitas! É normal, agora qualquer certeza, coisa do tipo não! As informações que temos mais conclusivas, digo até conclusivas, entre aspas, com base nos áudios aí que chegaram ao nosso conhecimento. O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Em algum momento você teve que liberar algum recurso para algum vereador desta Casa para ajudar em algum momento?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU - De maneira alguma. Não faríamos isso nunca.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Volto a palavra presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o Vereador, Membro Wendel.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Só para encerrar esse ponto daqui da comissão. Eu gostaria, assim. Eu vou explicitar o meu entendimento. Dos questionamentos e das respostas. Inicialmente você sentiu dificuldades? Sim, pela comunidade. O vereador que você buscou para fazer um auxílio entre empreendimento e comunidade foi o vereador Dito Xaréu e o mais no decorrer o senhor percebeu uma rejeição da comunidade, buscou um outro vereador da comunidade. Perfeito! Inicialmente eu percebi na fala do senhor pelos questionamentos que os empresários até mesmo poderiam estar induzindo a comunidade para ter uma interpretação errônea do seu empreendimento que estaria sendo instalado no final de 2018 para iniciar o verão de 2019 em Guarapari.

A minha pergunta para o senhor ser muito enfático nessa comissão nos termos de investigação que nós estamos querendo chegar.

Os secretários municipais da atual gestão, te pediram alguma vantagem financeira ou em algum momento demonstraram ser contrários a instalação do seu empreendimento no município de Guarapari?

O SENHOR SANDRO VARANDA ABREU - Bom vamos lá. Com relação a pergunta se algum secretário pediu uma vantagem ou coisa do tipo. Vou reforçar algo que eu tinha colocado. Com relação a prefeitura nós não tivemos problema algum, aí talvez ficou aquela fala: da dificuldade da liberação versus não terem um problema com a prefeitura, elas não são antagônicas, a dificuldade da liberação do empreendimento se dá por tudo que coloquei aqui, pela complexidade, também pela pressão da comunidade que estava contrária inicialmente, e pela quantidade de documentação, fiscalização, então a complexidade...porque eu enfrentei complexidade na liberação não necessariamente quer dizer que a prefeitura fez algo contrário ou que prejudicou. Pelo contrário até registro os meus votos aqui de que acabei tendo um carinho por vários secretários hoje e pelo trabalho feito com a gente. A Milena, a Tereza Cristina, Secretários que acompanharam o trâmite. E que certamente se não[25 ANA] ...trâmite. E que, certamente, se não fosse a atenção e o zelo que eles tiveram, o processo, talvez, não conseguiria – como eu enfatizei – pelo curto prazo. Então respondendo objetivamente: nunca nenhum secretário da prefeitura pediu qualquer vantagem, ou apresentou dificuldade, ou qualquer coisa do tipo. Pelo contrário, sempre me atenderam sempre que precisei. Até mesmo por telefone, retorno em telefone. Sou grato aos secretários pela atenção que nos deram. A complexidade não se dá ao trabalho dos secretários, ou prefeitura. A complexidade se deu por todos os fatores que eu coloquei.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Não, eu estou, assim... Que no final que nós vamos buscar a veracidade dos áudios. Então eu fico muito tranquilo agora em saber, como fiscalizador do município e os demais vereadores, que nenhum secretário municipal lhe pediu vantagens financeiras e muito menos foram

contrários ao seu empreendimento. Porque nós vamos entrar agora com vigor na investigação dos áudios. E se os áudios for comprovados e legitimados, logo, o seu empreendimento estaria prejudicado dentro dessa suposta negociação que teve. Então a sua resposta referente aos secretários municipais para mim está sendo, assim, crucial para que nós possamos somar um caminho nas investigações dessa denúncia. Satisfeito e muito obrigado!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Para dar continuidade. João, a gente vai colocar agora um dos áudios que selecionamos, só para conhecimento e para dar prosseguimento a nossa comissão. Osias pode soltar, por favor. (áudios)...[26 SAMUEL]... O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- João, rapaz eu estou tentando entender esse negocio aqui, esses instrumentos aqui. Você começou dizendo que ninguém queria que você se instalasse no município, que você teve dificuldades, que você teve dificuldades, que pediam um você entregava dez documentos, três documentos. Agora você me elogia a administração que facilitou e fez tudo e você teve a tranquilidade com as secretárias. Os áudios são contundentes que diz que queria te prejudicar e iria movimentar a comunidade. No outro se articular para aprovar a lei. Você conseguiu se instalar no município ao que todo mundo conhece e você já falou com muita dificuldade e agora no final com facilidade. Eu queria entender isso. Se alguém te prejudicou, se alguém teve a intenção de prejudicar e quem foram essas pessoas? Porque assim, as coisas tem que ficar clara pra gente pra gente não cometer equívocos lá na frente. Porque o senhor começou dizendo que prejudicou, e que teve dificuldades em se instalar, todo mundo sabe, é notório, é publico. Os áudios dizem isso e agora dizem facilidade. Então assim, você falou que anteriormente que vereador despachava com a secretária lá dentro, com a Milena. Os áudios falam da Milena e falam da Cristina. Nós temos que entender bem esse negocio aí ou o vereador, a prefeitura está tudo ok, e você é empresário que está se dando bem no município de Guarapari. Não dá para ser meio termo. Ou teve prejuízo ou teve dificuldade. Eu não te prejudiquei! Eu, o Vereador Marcos Grijó, você pode ter certeza, é até um prazer te conhecer, porque estou lhe conhecendo hoje. Se falar do Vereador Grijó é só falar que eu estou tranquilo. Agora, alguém andou perturbando a sua vida aqui! E eu queria saber se você pode dizer o nome de quem perturbou?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Vamos lá! Peço até desculpas se não estou sendo claro. Mas também se puder voltar ali e ler, em momento algum eu falei que o vereador despachava dentro sala da Secretária Milena. Eu acho que houve alguma confusão. Isso não está na minha fala não.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- Mas estava sempre! Estava sempre.

(alguém fala no plenário fora do microfone)

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Isso. Mas é bem diferente! O Vereador Dito estava nas secretarias querendo olhar o processo; o Vereador Dito despachava com a Secretária Milena.

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- Mas aí não dá pra gente ficar na sala vendo o que eles estão fazendo. Mas se está com o seu processo na mão, de duas uma, ou é para te ajudar ou para te atrapalhar. Não tem meio termo! Concorda?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Sim! Mas não foi isso que eu disse!
(alguém fala no plenário fora do microfone)

O SENHOR RELATOR (VER. MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO)- O Presidente, eu sugiro ao advogado que aguarde no momento dele, que Vossa Excelência vai conceder direito de defesa, para que ele possa fazer o posicionamento dele com a

tranquilidade que lhe é de direito e devido por essa presidência. Então assim, João aqui e o seguinte, o município tem um carinho pelos empresários que estão instalados no município na área de evento, o Sandro, o Saulo e de um carinho pelos que estão vindo. Respeitando a legislação, respeitando a lei! O houve erro, falha nesse processo, nessa tramitação e alguém ajeitou e endossou isso aí ou existe uma mão santa para proteger como sempre estão protegendo. Porque assim, o que eu vejo aqui que na hora de falar sempre tem uma mão santa...[27 RUTH]... e nós já estamos acostumado com a tal da mão santa nos processos que tramitam nesta Casa, e as minhas mãos graças a Deus elas são limpas, não tenho dificuldade para isso. Então assim eu gosto muito de clareza para a gente entender e ser objetivo.

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Acredito, acreditava até então que estava sendo claro. Até coloquei a posição aqui, dificuldade e complexidade não é antagônico ao trabalho dos secretários, é o que estou colocando, com relação aos secretários, o nosso empreendimento não tenho o que falar! Quais dificuldades tivemos? Estivemos começando com uma comunidade contrária a gente por conta de tudo que eu expliquei que está vinculado a um vereador que não, que eles não tinham como representantes, é esse grupo de empresários, chegou ao nosso conhecimento de que eles tinham feito um abaixo-assinado espalhando aos quatro cantos de que éramos rave e baile funk! Esse abaixo-assinado foi encaminhado para prefeitura para todas as secretarias, para o ministério público, para todos, então começamos com os maus olhados, agora com relação à lei a aprovação ou não aprovação, para a gente é contrário, para a gente era prejuízo! Então muito tranquilo de que não participamos de nada disso! Com relação a dificuldade, é isso tudo que coloquei e penso que estou sendo claro!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – João, no meio do processo, no andamento do processo o senhor chegou a ser notificado por alguma Secretaria?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Notificado em que sentido? Fui notificado por todas, várias vezes, porque faltou um documento, a secretaria me notifica para eu juntar esse documento!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Mas no meio do processo de alguma festa, de algum evento que você fez, nesse meio, alguém, algum fiscal chegou ir até o seu evento para tentar solicitar algo que não tinha no... para travar a festa, vamos dizer assim, alguma festa, alguma nesse sentido?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não! Não! O único problema que a gente teve foi com o fiscal de Disque silêncio, mas está transitando o processo aí de uma divergênciazinha que a gente tem, mais nada...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Para complementar, quando você fala num abaixo-assinado, o senhor tem conhecimento de quem foi o autor do abaixo-assinado?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não! A gente suspeitava que era esse grupo de empresários, com os áudios que eles vêm dizendo tem que fazer aquele abaixo-assinado, a gente um pouco que concluiu não é?! Que seria o abaixo-assinado que fizeram!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E quando você fala do fiscal que foi do Disque Silêncio, o senhor tem... foi como? Me conta! Nara um pouco dessa situação, por favor!

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – O fiscal chegou lá e fez a medição, e alegou que nós estávamos acima dos decibéis permitidos! Eu pedi para poder ver a medição, ele disse que não tinha! Que a medição era na casa da pessoa, realmente a lei pede isso, que a medição seja na casa do denunciante, mas que teria que imprimir algum

documento, algo que me comprove que realmente era aquilo ali! E aí ele riu, debochou, recusou apresentar e a gente foi até as vias de, paramos na delegacia, eu registrei ocorrência contra ele, e ele registrou contra mim, e...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor tem o nome desse fiscal?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – É Miguel!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Miguel!

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Aí a gente recorreu da multa, não deram, e está nos trâmites legais de recorrer!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E você tem conhecimento se foi a mando de alguém?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não! Não tenho! Queria muito ter essa informação, mas não tenho! Seria muito... é uma multa de cento e sessenta mil reais e que atualizada e multa e juros dá um valor exorbitante e certamente se houvesse algo do tipo, nós gostaríamos, e não seria nem falado aqui em primeira mão, já estaria no processo já!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Quando o senhor relatou nas perguntas anteriores, o senhor fala que teve dificuldade com uma secretária, só que o senhor não citou o nome e qual foi esse período e qual foi essa secretária?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ - Foi num determinado evento que nós tivemos, e a Secretária Cláudia de trânsito, embora tenha aprovado o processo não mandou nenhum fiscal, e aí os ambulantes invadiram, praticamente a rua, os flanelinhas fecharam o trânsito e a gente teve que contratar um efetivo muito maior, foi um desgaste muito grande por não respeitarem nossos funcionários, e mais assim, no final conseguimos aos trancos, com muito trânsito, conseguimos fazer o evento!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Nesse dia teve somente seu evento ou outros eventos, se o senhor se lembra nesse momento que teve essa...[28 KELEM]...Situação?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Boa pergunta. Não me recordo. Acredito que foi Semana Santa e só tinha o nosso evento sim, eu tenho quase certeza, não tenho absoluta não. Mas Semana Santa acho que só nós abrimos.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor João, gostaria de entender, no caso da secretária Claudia, mencionada pelo senhor. O que prejudicou o empreendimento do senhor, foi a questão da realização ou da logística no entorno?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Com certeza da logística do em torno. Os ambulantes são bem ativos.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Gostaria de fazer outras duas perguntas. O senhor sabe me dizer se essas diligências em liberação de empreendimentos são comuns na prefeitura? Contra erro solicita anexar documento, explicação, a gente chama de diligências, no caso, seria comum isso na prefeitura?

Outra pergunta que eu gostaria de fazer ao senhor. O senhor realizou algum evento na Península de Meaípe, lá na Península, no verão de 2019, por liminar judicial?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Vamos lá. Vou responder essa última agora. Nunca, todos os eventos foram liberados, nunca chegamos as vias, de fato, de precisar entrar com nenhum mandado de segurança.

Com relação a esse evento isolado que nós tivemos foi com relação a logística. Mais qual?

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Se o senhor sabe dizer se é comum na prefeitura essas diligências em liberação?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Super normal. Como eu disse, processo é uma escada, sobe um degrau de cada vez. Então, as vezes, por convencimento, o julgador ali daquele momento, interpreta que é necessário um documento, ou até mesmo – foge aqui agora da minha memória- mas um documento, talvez, que trouxe uma informação não tão precisa, um contrato de banheiro químico, e aí o rapaz deixa de discriminar um determinado dia que vai ter evento. Ai pede-se para emendar e juntar um novo documento incluindo aquele dia. Então isso é muito comum, non dia a dia, na correria, o julgado pedir algum acréscimo de documento.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Da minha parte estou satisfeito senhora presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Para continuar com as perguntas do nosso roteiro. A última pergunta que eu lhe fiz aqui foi a questão do almoço, e o senhor nos respondeu.

O senhor tem conhecimento de algum depósito bancário na conta da Alessandra Santos Albani?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não. Também através dos áudios só, das conversas que tiveram, não tenho...

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor tem ciência das gravações que estão sendo imputadas ao vereador?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Tenho ciência, ouvi todas as gravações.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem conhecimento ou sabe dizer se são verdadeiras?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Por conhecer o vereador você consegue entender que é a voz dele, agora se é verdadeira... eu como advogado, você fica em uma situação muito delicada de apontar e dizer se é verdadeira ou não! Certa vez, se pegar algum áudio e cortar de um contexto, de alguma conversa, talvez torne um áudio, trocando o contexto da conversa. Apesar de que esta bem condizente ali, mas... Eu como empresário, não tenho juízo de valores para poder dizer se é ou não, é apenas uma opinião.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador já deu a entender que algum servidor, secretário ou qualquer outra pessoa da administração, tanto da câmara municipal quanto da prefeitura, resolveria ou atrasaria algo? Se sim, qual servidor citado? Se não, tem conhecimento de algo nesse sentido e como?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – O vereador Dito ele é bloqueado no meu telefone desde o começo lá, desde que tivemos, vamos dizer assim, problemas com a comunidade. Então ele não tem como me ligar, não tem como me mandar mensagem! Eu não mantenho qualquer relação com ele, evitando já qualquer tipo de... prevendo já qualquer tipo de mal entendido na frente, então ele é bloqueado no meu telefone.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – João... [29 CLAUDICEIA] ... João, está praticamente finalizamos, mas eu queria fazer algumas considerações, e alguns dos áudios a gente escuta o nome dos servidores municipais da prefeitura municipal de Guarapari e dentre eles o Breno que trabalha na Secretária Municipal de Meio Ambiente e Agricultura e a Manu que foi citada como a Manu que é Emanuelle Vieira. O senhor conhece eles? Tem alguma proximidade? Como foi essa relação?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Conheço os dois e eles estão, eu só citei dos secretários, mas eles estão dentre os dois profissionais dos quais eu mais admiro em Guarapari. E dizer assim: tenho cem por cento é complicado, mas eu digo que eu tenho noventa e nove vírgula nove por cento de certeza que eles não tem qualquer

a gente tem muito que explorar isso. Infelizmente, sofremos com o desemprego. Nós que estamos aí com... Na classe política. Eu também tenho engajamento lá em Vila Velha. E a gente vê as pessoas menos favorecidas necessitando de emprego. Então acredito que, respondendo então com relação a mansão: tivemos entraves com relação ao nosso empreendimento. Mas não sou contra. Sou a favor de que? De sentar junto com a gente. A gente abrir nossa via para que eles possam usar também. Então, quanto mais empreendimento tiver... A visão que esses empresários tiveram de que o Café de La Musique iria prejudicá-los ou acabar. Eu vejo de forma totalmente diferente. Eu vejo que se a gente tiver o Mais, Pedreira, Península, Siribeira, ou Thale, ou qualquer um que tiver, e a gente tiver um verão aqui poderoso, eclético cada vez vai chamar mais gente. Porque a cidade sempre está cheia, e muito boa. Então eu não almejo e não desejo que seja só o Café de La Musique não. Desejo que Guarapari tenha realmente muitos empreendimentos para que a gente consiga chamar cada vez mais pessoas. Pedra Azul era sazonal. Pedra Azul só tinha turismo no inverno. Finalzinho de junho, julho e agosto, depois parava. Hoje Pedra Azul, ela tem turismo o ano inteiro. Por quê? Porque na alta temporada tudo é mais caro. Quem não pode ir vai na baixa temporada. Ou na alta da temporada está muito cheio, vai na baixa temporada também porque não gosta de local cheio. Infelizmente, eu reuni com os donos de vários hotéis e Guarapari está... O ramo hoteleiro está sofrendo. Está sucateado, está abandonado. Por quê? Porque ninguém consegue viver doze meses de dois meses só. Então acredito que a gente tem que juntar forças aí, todos, e realmente investir nisso aí. Então contra a mansão tivemos entraves. Mas que acredito que, com boa vontade, consegue ser solucionado.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Alguma colocação vereadores? Mais alguma palavra João?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não! Tranquilo.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok!

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Bom dia doutor!

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Bom dia!

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – De forma muito direta, como buscamos ser. Essa lei de eventos trouxe um prejuízo ao seu empreendimento e da mesma forma ela trouxe prejuízo a outros empreendimentos? Ela afetou de forma geral os empreendimentos de eventos em Guarapari?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – A lei não nos prejudicou porque a procuradoria, o executivo entrou com uma ação judicial e a revogou. Então não chegou a nos prejudicar, não.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Mas da mesma forma, caso tivesse vigorado, se traria prejuízo ao seu empreendimento e a outros empreendimentos de Guarapari? Seria de forma geral ou específica?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Ao meu empreendimento eu posso garantir que sim. Porque eu fiz a análise com base no meu empreendimento. Agora os demais empreendimentos e não analisei sobre a égide dessa lei.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Ok! Com relação a tramitação do seu processo junto ao município, o doutor falou que houberam dificuldades. Mas em algum momento foi prejudicado? Houve algum movimento com intuito de prejudicar? De não permitir acontecesse?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Sim! Com certeza eu fui prejudicado! Um abaixo-assinado espalhado na comunidade dizendo que o nosso empreendimento era rave e baile funk, para 14.000 pessoas, que transcorria durante toda a madrugada com som na maior altura. Certamente isso é um grande prejuízo...[31 SAMUEL]... Certamente isso é um grande prejuízo. Então é uma inverdade contra o empreendimento, colocando toda a comunidade e sociedade contra a gente. Via de reflexo colocando também os julgadores da prefeitura com receio, Ministério Público, Magistrados. Com certeza, houve prejuízo.

O DR. MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VER. MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Mas com relação ao município, as cobranças foram todas dentro da legislação, dentro do procedimento ou fizeram cobranças que extrapolaram esse procedimento?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Não, não! Como coloquei aqui com relação a prefeitura eu não tenho o que me questionar ou reclamar. Seguimos todas as leis. Quando eu digo da dificuldade é da complexidade, porque é um processo complexo que requer uma análise mais rigorosa.

O DR. MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VER. MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Ok! Muito obrigado.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Até vou acrescentar aqui e depois se o advogado quiser falar depois. Um questionamento, a gente tem aqui em mãos e foi aprovado aqui pelo Vereador Dito Xaréu, uma Moção de número 010/2019 deste ano para a Brava Eventos. É o seu empreendimento não é? A Multiplace Mais, a Península Meaípe e o Café de La Musique, aqui na câmara no dia 13 de março de 2019. Então se você realmente é... a gente gostaria de um esclarecimento e você tem consciência dessa moção para o seu empreendimento?

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Teve para a Península de Meaípe, nem me convidaram porque sabem da minha relação com ele que não era boa, totalmente bloqueada e tudo. Convidaram o Frederico que é um sócio meu de fato, mas que não veio. Então nós não nos fizemos presentes e não recebemos essa homenagem dele.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok! Mais alguma colocação vereadores? Então damos assim encerrada, deixando aqui também claro que se precisar de você vamos entrar em contato.

O SENHOR JOÃO VITOR GUIMARÃES VAZ – Estou inteiramente a disposição!

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Agradecemos a sua disponibilidade e só pedimos só para que o senhor possa esperar um pouquinho para assinar a Ata, mas declaramos a sua oitiva encerrada. Muito obrigada João! Dando prosseguimento a nossa e aproveitando nossa reunião da comissão, Vereadores Grijó e Wendel, vamos hoje solicitar as novas oitivas para continuidade, e que já vou deixar aqui claro e gravado que vamos fazer ofício hoje, aproveitando que tem alguns membros da comunicação aqui presente, em nome da Roberta e do Marcelo Paranhos, que nós vamos solicitar nas próximas oitivas a presença da comunicação aqui, e inclusive deu ciência a TV Gazeta, Realidade Capixaba e até mesmo A Tribuna, que deu ciência de fato aos áudios e com certeza toda essa movimentação. Até mesmo para descobrirmos a fonte verdadeira de como estourou essa situação dos áudios. Então quero aqui claro e com o consentimento também dos membros para que possamos fazer ainda hoje os ofícios para serem despachados para a próxima terça-feira convocá-los para a próxima terça-feira no mesmo horário estar aqui presente. Então, diante dos fatos... então também estamos aqui hoje convocando o Kaeddy e o Brás Bertoqui, que a gente sabe que por alguns motivos o Kaeddy e o Brás não aqui hoje, devido alguns problemas que o mesmo teve e foi divulgado, mas mesmo assim é importante a presença e do Kaeddy, de



forma informal que o Sandro falou comigo que ele não poderia vir, mas não recebemos até o momento nenhum ofício. Inclusive, eu peço para assessoria dá uma olhada no protocolo se realmente recebemos algo que o mesmo não poderia estar aqui presente. Sendo assim, vamos reconvocá-los para a próxima terça-feira. Então, não tendo nada mais a declarar encerro essa reunião.

(A reunião foi encerrada às 12 horas e 09 minutos).

FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO
Presidente da Comissão Processante

MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ
Relator da Comissão Processante

WENDEL SANT'ANA LIMA
Membro da Comissão Processante



MUNICIPAL



ANAIS

DA REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE – VER. DITO

DA ATUAL LEGISLATURA

Câmara Municipal de Guarapari

ANO 2019 - GUARAPARI-ES 13/08, TERÇA-FEIRA, ÀS 09:00

18ª LEGISLATURA

DATA DE PUBLICAÇÃO - 27/09/19

DATA DE DISPONIBILIZAÇÃO - 27/09/19

MESA DIRETORA

ENIS SOARES DE CARVALHO - PRB

PRESIDENTE

THIAGO PATERLINI

OZIEL DE SOUSA - PSC

MONJARDIM - MDB

1º Secretário

1º Vice-Presidente

LENNON MONJARDIM - PODEMOS

MARCOS GRIJÓ – PDT

2º Vice-Presidente

2º Secretário

VEREADORES

PTB - Clebinho Brambati

DEM - Kamila Carvalho Rocha

PSDB - Denizart Zazá

PRO - Paulina Aleixo Pinna

SDD - Dito Xaréu

PDT - Rosangela Nunes Loyola

PSB - Dr. Rogério Zanon

PDT - Sandro Bigossi

PSD - Fernanda Mazzelli Almeida Maio

PTB - Wendel Sant' Ana Lima

PSDB - Gilmar Pinheiro

(--) - Zé Preto

TAQUÍGRAFOS

Ana Flávia Rodrigues Reis

Claudicéia de Souza Francisco Furtado

Samuel Ramalhete Ferreira

Kelen Pompermayer Capistrano Martins.

Ruth Ramalhete Ferreira

REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE - 13/08/2019

[01 KELEM] A SENHORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Mateus... desculpa a demora! Hoje nós vamos deliberar as próximas oitivas, já peço ao Dr. Nelson que já possa imprimir os ofícios e já vamos definir as nossas próximas ações Vereadores. Wendel e Grijó. Gostaria da palavra vereador Grijó?

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – O ofício que foi protocolado agora pela manhã, um ofício do advogado do vereador Dito Xaréu, da defesa, aonde ele coloca como representante, procurador, senhor Mateus. Eu queria que o senhor Mateus se qualificasse. Se é advogado, se não é, qual é formação, qual a formação, qual o preparo? Por gentileza, primeiramente pode usar o microfone da tribuna, por gentileza, sempre que for requisitado que possa usar o microfone para que seja gravado bem como a formação da ata.

O SENHOR MATEUS GUIO VERONEZ – Bom dia a todos. O Doutor Marcos aconteceu um imprevisto com ele ontem e pediu para que eu viesse aqui para representá-lo. A minha qualificação. Eu sou acadêmico em Direito.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) - Tem carteirinha da OAB ou carteirinha de estudante?

O SENHOR MATEUS GUIO VERONEZ – Não senhor.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Desta forma nós vamos, penso eu e coloco para a presidente, que nós podemos aceitá-lo como pessoa física para estar acompanhando a reunião, uma vez que o réu, vereador Dito Xaréu, não está com a defesa técnica, por escolha própria, não está representado aqui por seu advogado. E que o estudante, muito bem vindo nesta casa, mas não tem capacidade postulatória para enquisitar (sic) ou para questionar as testemunhas, mas foi uma escolha da defesa que tem amplo direito nesta casa. Coloco em apreciação presidente para que vossa excelência possa deliberar.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, com certeza esta comissão, em meu nome, confirma o seu parecer diante desses fatos. Então o Mateus pode acompanhar, ok?

O SENHOR WENDEL SANT'ANA LIMA (MEMBRO DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Senhora Presidente, também sou de comum acordo uma vez que o representante do vereador Dito Xaréu não tem qualificação técnica para representar e questionar aqui as nossas ações, e também das testemunhas. Então, eu acompanho a decisão do relator e da presidente da comissão.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então Mateus é só para acompanhar, pode ficar à vontade para acompanhar.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) - Lembrando bem, e que conste em ata, que a defesa tem todo o direito de ampla defesa e que deveria estar aqui ou ele presente ou o advogado. E mandou o senhor Mateus, para nós é um prazer recebe-lo, estamos à disposição desta casa. Queremos que a parte tenha ampla defesa e todos os direitos possíveis, mas não é aceitável que um advogado substabeleça para uma pessoa física até o momento, não é a competência.

Presidente tem um outro ofício que nós recebemos aqui, como relator gostaria de colocar em apreciação do membro, como de vossa excelência, e que vossa excelência possa deliberar. Ele pede que seja instituído, vou lê aqui: “O vereador Marcial Souza Almeida, qualificado no auto do procedimento administrativo supra citado, vem por seu advogado, ao final assinado, oitivas de testemunhas ocorridas no dia 06/08/2019, bem como matérias vinculadas na imprensa local pela requisição das testemunhas Sandro Varandas Abreu,

para que esclareça sobre divulgação em jornais locais onde teriam afirmado com convicção que os áudios são do vereador Marcial Souza Almeida. Haja visto que durante sua inquirição foi bem claro ao afirmar que a voz é muito parecida mas pode ser uma montagem.”

Então, presidente, assim, o vereador solicita que o enquisitado (sic) seja reouvido, aprestado novo testemunho. Eu queria só frisar o seguinte, nós ouvimos com muita tranquilidade todos os postulantes aqui na oitiva, todos tiveram muita tranquilidade, questionados por todos os vereadores e vereadoras. A defesa foi a última a falar com amplo defesa nos questionamentos e por esta forma eu sou pelo indeferimento, nesse momento, desta necessidade de convocar o Sandro novamente. Porque fomos ouvidos, questionados e a defesa foi a última a questionar! Se tivesse aqui qualquer dúvida, qualquer dificuldade, poderia ter o feito naquele momento. Então, desta forma eu indefiro, como relator desta matéria, esse pedido.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o vereador Wendel.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT’ANA LIMA) – Senhor relator eu acho as palavras de vossa excelência bem contundentes, porém, o vereador tem o direito de ampla defesa e ele faz essas observações. Como nós estamos fazendo um trabalho tão transparente, um trabalho consolidado, com muita tranquilidade, eu não vejo o problema em estar deferindo esta solicitação. Então eu voto pelo pedido do deferimento do vereador.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Eu antes de dar o meu voto eu gostaria de ouvir a procuradoria aqui presente, o Dr. Otávio, dá um parecer oral....[02 CLAUDICEIA] ... Parecer oral.

O SENHOR DOUTOR OTÁVIO JUNIOR RODRIGUES POSTAY (PROCURADOR DA CAMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI) - Eu acompanhei a última sessão, acompanhei tanto a oitiva da testemunha, quanto da inquirição. A defesa teve a oportunidade técnica de fazer a inquirição e não trouxe nenhum fato novo de relevância então pelo código de processo civil você não trouxe fato novo então a mateia estaria preclusa, ele já inquiriu e teve a oportunidade de fazê-lo e ele está colocando sobre um fato a qual foi falado e teve a oportunidade de inquirir. Portanto, fica o critério da comissão, mas não teria uma preclusão lógica com relação a inquirição, ele já inquiriu e já falou ao final. Então não tendo fatos novos não teria o porque trazer aqui novamente.

A SENHORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Eu como a presidente desta Comissão a gente... nós demos a oportunidade tanto do advogado como também solicitamos as testemunhas aqui, eu vou também indeferir a esta solicitação devido o fato da defesa já também ter tido a oportunidade de estava aqui presente também. Então também vou com o Relator.

O SENHOR VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ (RELATOR DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Só agradecer Presidente, e assim, já colocamos que se houver necessidade no futuro que esta comissão possa convoca-lo para dar maiores esclarecimentos se necessários, até porque nós estramos no processo de oitivas e esta faltando algumas pessoas serem ouvidas. Uma por problema de saúde e outra não foi localizada para que pudesse estar aqui em tempo da reunião da última reunião. Então assim que essas pessoas sejam reconvidadas para que possam estar aqui na próxima reunião.

A segunda coisa Presidente eu gostaria de pedir que fosse ouvido o membro e Vossa Excelência que deliberasse sobre a possibilidade de nós fazermos uma visita ao Secretário

de Segurança do Estado do Espírito Santo para que ele possa dar contribuição do Governo do Estado na questão dos áudios via polícia técnica, polícia civil, quais os órgãos competentes que lá, quais as ferramentas que eles tem que podem os auxiliar na questão dos áudios. E a convocação dos secretários hora citados nos áudios que a gente possa também iniciar essa oitiva com essas pessoas.

Gostaria de ouvir o membro e Vossa Excelência.

O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA (MEMBRO DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Sr. Relator, Sr^a Presidente.

Acho de suma importância essas oitivas, até porque tem que ser ouvidos, estão luitados nos áudios, mas além dessa visita técnica Sr. Relator e Sr^a Presidente, eu gostaria de documentar por esta comissão essa apuração dos áudios, a gente precisa documentar isso e também a Sr^a Presidente salientou na última reunião e eu gostaria que ela me explicasse, que ela explicasse para a comissão é quando ela citou aqui a relação de convocar a imprensa, como que receberam, por exemplo, eu vi o diálogo do Presidente da Câmara que ele me chamou na sala dele e me mostrou uma conversa com um repórter da A Gazeta, então esse repórter pode nos ajudar e muito. E a questão da legitimidade do nosso trabalho, eu acho que parte daí. Então documentar a visita técnica excelente, eu acho que é uma forma de estreitar, da gente conseguir viabilidades para a gente está podendo dar essa transparência que a gente iniciou esse trabalho dessa forma e vamos dar sequencia assim. E então eu acho que documentar também é muito importante, até mesmo para a gente dá publicidade as nossas ações para a sociedade, para gente dá uma explicação para a sociedade e a imprensa local que está dando a cobertura a esse caso.

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Vereador Wendel você tem total apoio, já peço ao Dr. Nelson para estar fazendo os ofícios primeiro para a comunicação, todas as pessoas que a gente já tínhamos falado, solicitado. Então vamos marcar, deixar definido as nossas próximas oitivas ainda para essa semana se possível quinta ou sexta-feira, já gostaria de ver com os senhores, cada um puder falar qual a melhor data, quinta-feira nós temos sessão, então a gente poderia marcar na sexta-feira pela manhã, Vereador Wendel está à disposição?

O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA (MEMBRO DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Por mim está.

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Vereador Grijó?

O SENHOR VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ (RELATOR DA COMISSÃO PROCESSANTE) – Qual seria a agenda da sexta-feira de manhã, Presidente?

A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) – As oitivas com a comunicação com os jornais que vincularam as matérias e até para nós estarmos sabendo realmente a procedência dos áudios.

Pela ordem o Relator Marcos Grijó...[04 ANA] ... O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Porque um prazo tão em cima, né presidente? Sexta-feira. O que a gente pode fazer é, se houver possibilidade, dentro de uma agenda com a secretaria de segurança do Estado, é estar indo a vitória na sexta-feira, se for possível, junto com o membro para que a gente possa deliberar alguma coisa via secretaria de saúde. Fazer ofício. Tudo bem definido e escrito.



A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então definido os ofícios para comunicação, próxima terça-feira, às nove da manhã. Definido essa semana a visita técnica, já para a gente fazer o ofício ao atual secretário de Estado de Segurança Pública.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhora presidente, gostaria de reiterar a minha solicitação. Além da visita técnica, que nós possamos já, de imediato, fazer esses documentos para polícia civil, para secretaria de Segurança. Agradecido.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Primeiro, nós vamos solicitar Kaeddy, que não veio. Nós vamos re-convocá-lo. Kaeddy. Ficou mais quem? Só Kaeddy.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O Brás.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O Brás está internado!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhora presidente, algum familiar dele não consegue trazer um atestado que ele está lá? Não? E protocola o atestado aqui e pronto. Fim da convocação.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Solicita novamente a convocação e, se houver esse impedimento, que eles notifiquem, informe e protocole ali um atestado, uma declaração do médico dizendo que ele está impossibilitado, que está com problema de saúde. Pelo menos para gente documentar e juntar aos autos do processo.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vamos já solicitar aqui no ofício todas essas informações. E já colocar todas essas. A comunicação e o Kaeddy já para terça-feira. Ok? E mais o ofício agora para a gente já assinar para a nossa ida já a polícia civil e também a secretaria estadual de Segurança Pública, por favor.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O vereador Wendel, na sexta-feira que vem a gente poderia já deliberar aqui a convocação dos secretários. Aí já fica definido. Porque na sexta a gente poderá ir a Vitória, se houver agenda lá. Porque depende de lá. Na terça gente vai ouvir o Kaeddy e algum outro. O Brás se puder vir. Se não vai estar informado por problema de saúde. E na sexta já fica aqui e já ganha o prazo para convocar os secretários. Sempre cinco dias. Respeitando sempre os prazos. E informando também a defesa do vereador para estar presente, se quiser estar presente. Tanto o advogado, na próxima sexta-feira. Na outra sexta. Na outra. Aí define. Porque na próxima sexta-feira... Tem que ver a data aí. Agora é dezesseis. A próxima é vinte e três. Dia vinte e três será a oitava dos secretários, porque aí já respeita o cinco dias. Por gentileza o Matheus pode anotar para informar a defesa... [05 SAMUEL]... informar a defesa, informar o advogado, que dia vinte e três será convocado os secretários citados nos áudios, a secretária de meio ambiente, a secretária de planejamento a Milena e o Breno se eu não me engano. E algum outro que tiver a gente informa quem está sendo convocado. O Edgar Behle também que foi secretário a época. Inclusive Presidente, é bom duas de manhã e duas depois do almoço, porque às vezes são mais longas para ter tranquilidade e tempo. Presidente, Vereador Wendel, membro, que os ofícios convocando os secretários sejam ao prefeito, uma vez que eles são deliberados pelo chefe do poder executivo, que se informe ao prefeito da convocação, para que ele tenha ciência disso e tranquilidade...



[06 RUTH] ... O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) –

Presidente, eu acho que seria importante, Vereador Wendel a transcrição do áudio no papel, porque facilita, vê se a Casa tem a possibilidade de algum funcionário fazer essa transcrição, porque aí nós temos a facilidade da leitura, não precisa estar passando áudio toda hora, e quando você vai, por exemplo, a secretaria de segurança, você vê que às vezes o secretário não tem... mas tem como fazer a leitura escrita dos áudios, ou pelo menos dos principais textos que comprometem mais essa Casa... [07 KELEM] ... Que compromete mais esta casa, os senhores vereadores e vereadoras, essa é a intenção.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – Importante essa sugestão de vossa excelência. Eu acho, senhora presidente, que a senhora poderia solicitar a equipe de taquigrafia para poder fazer o serviço da nota, porque já tem a contabilidade que já faz esse trabalho.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) - Eu concordo plenamente porque nós temos que vê assim, algo que a gente tenha a plena e... Presidente, consultando aqui a procuradoria que fez uma questão de ordem, se vai gerar um custo grande para esta casa, aí eu retiro a minha proposta. O intuito da propostas era de facilitar a leitura para nós, porque as vezes a gente quer fazer uma pergunta... nós não estamos desfazendo do áudio, mas eu acho que é assim, o áudio, ... essa leitura em cartório, se fosse para constar no processo! Porque já existe o áudio. Aqui eu estou pedindo uma transcrição simplesmente para nós termos uma facilidade de entendimento. Se cada vez a gente for passar o áudio, ele é conflitante pode chegar a um áudio que a gente não quer, ou enumerar as falas: fala 5, fala 4 fala 3, para facilitar a compreensão, para facilitar a defesa que tem que ter tranquilidade para isso, para fazer os questionamento quanto a esta comissão. É uma análise, de repente a comissão fazer com tranquilidade consultando a procuradoria para que nós tenhamos a segurança e também não gerarmos custo para a casa.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A gente não sabe o contexto e a forma como realmente passaram os áudios. Dá para ver no WhatsApp que muitas pessoas receberam. Então, a partir do momento que nós vamos estar fazendo as próximas oitivas nós vamos saber realmente a fonte que, e a ordem desses áudios. Então, eu acho que a partir desse momento a gente pode ter mais certeza e consequentemente uma melhor direção para estarmos averiguando essa situação e fazendo essas transcrições de acordo com a procuradoria, através do cartório, realmente, se a casa pode também arcar com essa despesa.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Ok Presidente...[07 CLAUDICEIA] A SENHORA VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO (PRESIDENTE DA COMISSÃO PROCESSANTE) - ...Dia 20 de agosto e também do dia 23 de agosto as próximas oitivas, as nove horas da manhã. Encerro assim.

Gostaria de alguma palavra vereador? Então podemos encerrar e aguardar para assinar a Ata. Muito obrigada!

(Foi encerrada a Reunião as 10horas e 54 minutos)

FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO
Presidente da Comissão Processante



MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ
Relator da Comissão Processante

WENDEL SANT'ANA LIMA
Membro da Comissão Processante